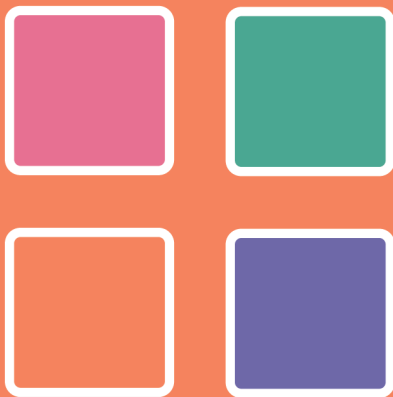
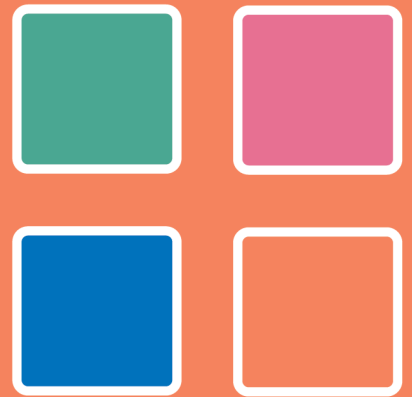


# Cadernos de Estágio

Diálogos Surdos



# EXPEDIENTE

---

## **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Reitor: Prof. Dr. José Daniel Diniz Melo

Vice-reitor: Prof. Dr. Henio Ferreira de  
Miranda

## **Centro de Educação**

Diretor: Prof. Dr. Jefferson Fernandes Alves

Vice-Diretora: Profa. Dra. Cynara Teixeira  
Ribeiro

## **Editor**

Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo

## **Comitê Editorial**

Profa. Dra. Cynara Teixeira Ribeiro

Profa. Dra. Daniela Amaral Silva Freitas

Profa. Dra. Josivânia Marisa Dantas

Profa. Dra. Rute Alves de Sousa

Prof. Dr. Pablo Sebastian Moreira Fernandez

Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão

Prof. Dr. Paulo Roberto Souto Maior Junior

## **Organização**

Profa. Dra. Rute Alves de Sousa

Profa. Dra. Flávia Roldan Viana

## **Design e Diagramação**

Ana Beatriz Cordeiro do Nascimento

Santana

## **Artes da revista e Design da capa**

Eriadne Teixeira do Nascimento

## **Revisão Textual**

Fernanda Fernandes

<b>Editorial: Estágio Supervisionado de Formação de Professores: Libras, práticas pedagógicas e possibilidades de atuação docente</b> Flávia Roldan Viana	5
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA</b>	
<b>Supervisão nos estágios em tempo de pandemia - um relato de experiência</b> Priscila Fontes Barreto	10
<b>Relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores</b> Kalipsa Duarte de Matos, Rubens Artur do Nascimento Filho e Viviane Aparecida Gameleira da Nobrega Silva	15
<b>Experiências surdas no Estágio Supervisionado do curso de Letras/Libras</b> José Alexandre Martins Miranda	18
<b>Estágio Supervisionado no formato remoto -um relato de experiência</b> Welizângela Moreira de Almeida	21
<b>Formação docente em tempo de pandemia: estágio de Libras, conquistas e desafios</b> Ana Patrícia Marcos Barbosa, Rafael Lopes dos Santos e Vera Lucia Gomes Lima Cabral	26
<b>Relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras)</b> Janielle Mariane Silva Costa, Náuber Andeson Azevedo Araujo e Rosângela Oliveira da Silva	31
<b>Os desafios do estágio de Libras no formato remoto</b> Árika Yasmin de Oliveira Damasceno, Luiza de Medeiros Moura e Maria Elizabeth Costa de Medeiros	34

**Ensino de Libras (remoto): novos saberes e desafios** 39

Suzete Miranda Ramalho e Tiago Almeida de Souza

**O ensino de Libras em formato remoto. E agora? - Experiências vividas no Estágio Supervisionado** 43

Árika Yasmin de Oliveira Damasceno, Maria Elizabeth Costa de Medeiros e Suzete Miranda Ramalho

## ARTIGOS

**Estágios supervisionados do curso de Letras/Libras em tempo de pandemia - utopia ou realidade?** 49

Débora Vasconcelos de Souza Conrado e Isaack Saymon Alves Feitosa Silva

**Estágio Supervisionado no formato remoto: o *Google Meet* como alternativa para o ensino de Libras** 60

Lidiane Pereira da Silva, Jane Eva Leal Rosendo Silvestre da Silva, Renata Antunes Bezerra e Flávia Roldan Viana

**Ensino remoto e seus desafios: relato de experiência do estágio docente com alunos do nível básico do CAS Natal** 72

Maria das Vitórias de Araújo, Louise Alane Martins Barbosa Correia e Maxwell Alves Silva

# Editorial

---

Estágio Supervisionado de  
Formação de Professores:  
Libras, práticas pedagógicas  
e possibilidades de atuação  
docente

*Flávia Roldan Viana*



**A** docência é um fazer pedagógico. E os estágios supervisionados são uma possibilidade de (re) encontrarmos o caminho teórico-metodológico que adquirimos ao longo da construção do “ser professor/a”. Não é um caminho fácil. Muitas vezes é um caminho tortuoso, confuso, desmotivador. Mas é, também, caminho de encontros, de vivências coletivas, de diálogos. É a possibilidade de colocar em prática, estudos e reflexões realizados ao longo da jornada acadêmica. Como pontua Ostetto (2012, p. 128) é a possibilidade de, “[...] *abrir-se para a escuta do que ordinariamente nos escapa, é aventurar-se a ir além dos hábitos de pensar e fazer: à procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico, singular [...]*” (2012, p. 128).

No curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o estágio curricular supervisionado vai além. É, também, uma articulação de estudos em diferenciados contextos educativos, dos anos finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e com os diversos níveis de complexidade que cada ano escolar traz, favorecendo a construção da identidade do/a professor/a.

Esse dossiê, “Estágios Supervisionados em Letras/Libras: desafios do ensino remoto”, é resultado dos registros de práticas de Estágio Curricular Supervisionado de professores/as e licenciandos em contextos escolares da Educação Básica, envolvendo a licenciatura em Letras/Libras da UFRN. As práticas de estágios aqui descritas aconteceram no formato remoto, adotado pela Universidade e escolas da Educação Básica, em virtude da emergência em saúde pública de importância nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19).

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Letras/Libras, conforme determinam as Resoluções do CNE/CP nº 01/2006 e nº 02/2015, é proposto ao longo do curso, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, procurando articular teoria e prática, de modo a assegurar aos/às futuros/as licenciandos/as experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e outros espaços educacionais, como o CAS - Centro de Atendimento ao Surdo, que possam fortalecer atitudes éticas, conhecimentos, habilidades e competências profissionais no contexto da educação.

As contingências diárias de ser professor/a desvela potencialidades e fragilidades desse processo, tendo em vista que as secretarias de educação, do Estado do RN e municípios parceiros, não possuem uma matriz curricular para a Educação Básica que inclua a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras ou de Língua Portuguesa como L2 para surdos, conforme é previsto pelo Decreto Nº 5.626/2005.

O curso de graduação em Letras/Libras da UFRN prevê 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, sendo divididas em 4 disciplinas, cada qual com 100 h/a: Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, Estágio Supervisionado de Formação de Professores II, Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio. Os estágios são acompanhados, nas escolas, por um/a professor/a supervisor/a, que tem o papel de coordenar os/as estudantes, surdos/as e ouvintes, do curso, que realizam os estágios de docência.

O/A professor/a supervisor/a é respon-

sável por fazer a ponte entre a universidade e o meio escolar. E o curso de Letras/Libras da UFRN, desde 2016, vem contando, principalmente, com o apoio de professores/as do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) nas escolas inclusivas da Educação Básica e com a equipe docente do CAS.

Essa parceria é fundamental na construção de um processo que permita potencializar os saberes construídos e partilha de saberes sobre a prática pedagógica, articulando os vários elementos que constituem a realidade da escola e da sala de aula, pois como coloca Pimenta (2002, p. 19), “[...] a identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor [...]”.

Entre as inúmeras dificuldades que surgem na prática cotidiana no ensino remoto, são os/as professores/as supervisores/as que proporcionam a reflexão das vivências da prática pedagógica, apontando caminhos para a construção de aprendizagem significativa tanto pelos/as licenciandos/as quanto pelos alunos/as.

Dessa forma, todos os textos manifestam sensibilidade com o momento atual vivenciado no espaço escolar. Nesse sentido, convidamos a vocês, professores/as e estagiários/as, a continuarem aprendendo e compartilhando saberes e conhecimentos durante a leitura deste dossiê, subdividido em dois blocos: um primeiro com nove relatos de experiência e um segundo bloco com três artigos científicos que tratam da temá-

tica de forma mais aprofundada.

No primeiro relato, *“Supervisão nos estágios em tempo de pandemia - um relato de experiência”*, a professora supervisora de estágio Priscila Fontes Barreto, retrata o papel do professor supervisor no acompanhamento dos estágios que aconteceram de forma remota.

No segundo relato, *“Relato de experiência do estágio supervisionado de formação de professores”*, Kalipsa Duarte de Matos, Rubens Artur do Nascimento Filho e Viviane Aparecida Gameleira da Nobrega Silva, relatam a experiência de uma proposta de ressignificação da práxis pedagógica diante da pandemia com foco na docência compartilhada.

No terceiro relato, *“Experiências surdas no estágio supervisionado do curso de Letras/Libras”*, José Alexandre Martins Miranda, licenciando surdo, relata as experiências e práticas realizada em 2020 com a ferramenta educacional chamada “Game educação” para o ensino de Libras para pessoas ouvintes.

No quarto relato, *“Estágio supervisionado no formato remoto – um relato de experiência”*, Welizângela Moreira de Almeida, licencianda surda, relata uma prática pedagógica desenvolvida no CAS ao ministrar o curso de Libras Básico I para ouvintes, tratando de forma empática essa experiência diferenciada pelo ensino remoto.

No quinto relato, *“Formação docente em tempo de pandemia: estágio de Libras, conquistas e desafios”*, Ana Patrícia Marcos Barbosa, Rafael Lopes dos Santos e Vera Lucia Gomes Lima Cabral trazem uma discussão fecunda sobre a contribuição do estágio de Libras para a formação docente, relatando as conquistas e desafios vivenciados no ensino remoto.

No sexto relato, *“Relato de experiência do*

*estágio supervisionado de formação de professores para o Ensino Fundamental (Libras)*”, os autores Janielle Mariane Silva Costa, licencianda surda, e os licenciandos ouvintes Náuber Anderson Azevedo Araújo e Rosângela Oliveira da Silva retratam uma experiência com formação de professores em um trabalho colaborativo entre surdos e ouvintes, mostrando a importância do conhecimento da língua de sinais por parte dos docentes da Educação Básica.

No sétimo relato, *“Os desafios do estágio de Libras no formato remoto”*, as licenciandas surdas Árika Yasmin de Oliveira Damasceno e Luiza de Medeiros Moura, junto com a licencianda ouvinte Maria Elizabeth Costa de Medeiros relatam a regência realizada como estagiárias e a importância do estágio para a formação docente.

No oitavo relato, *“Ensino de Libras (remoto): novos saberes e desafios”*, Suzete Miranda Ramalho e Tiago Almeida de Souza discutem a necessidade de se reinventar no ensino remoto, abrindo caminhos para o processo de ensino e aprendizagem.

No nono relato, *“O ensino de Libras em formato remoto. e agora? – experiências vividas no estágio supervisionado”*, a licencianda surda Árika Yasmin de Oliveira Damasceno juntamente com as licenciandas ouvintes Maria Elizabeth Costa de Medeiros e Suzete Miranda Ramalho relatam as experiências vivenciadas nas práticas desenvolvidas no período de regência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras).

Para finalizar o dossiê, três artigos discutem, então, o estágio supervisionado, trazendo reflexões das experiências vividas no ensino remoto.

O primeiro artigo, *“Estágios supervisiona-*

*dos do curso de Letras/Libras em tempo de pandemia – Utopia ou Realidade?”*, dos professores surdos Débora Vasconcelos de Souza Conrado, docente do Curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Ceará, e Isaack Saymon Alves Feitoza Silva, coordenador do curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, trazem reflexões sobre os estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN no ensino remoto a partir da vivência da professora regente da disciplina e dos alunos do curso.

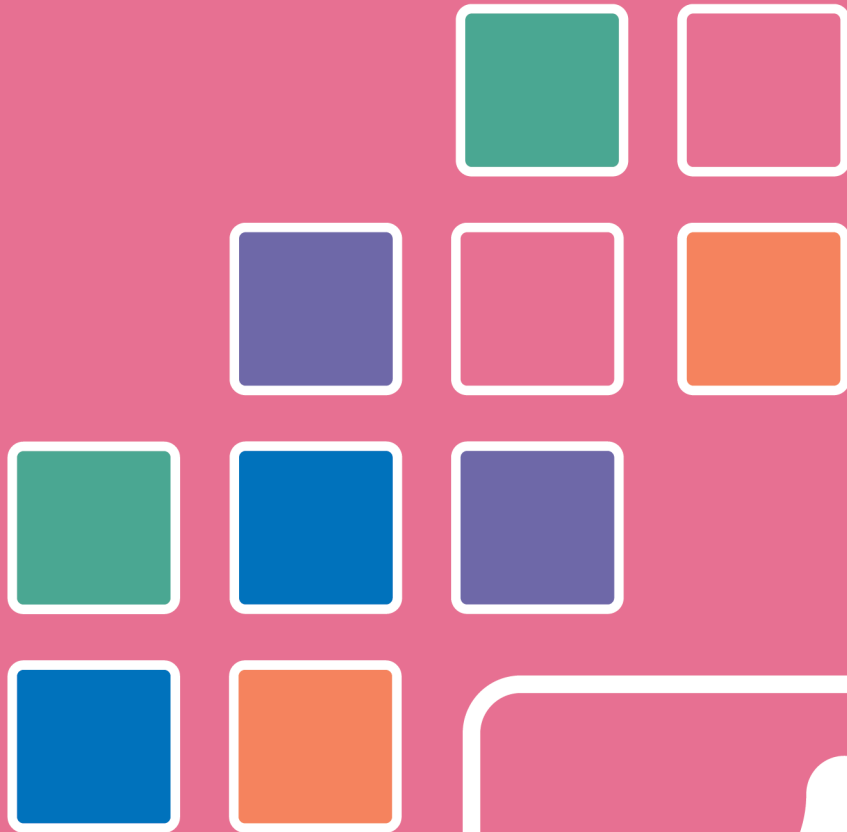
O segundo artigo, *“Estágio supervisionado no formato remoto: O GOOGLE MEET como alternativa para o ensino de Libras”*, as licenciandas Lidiane Pereira da Silva, Jane Eva Leal Rosendo Silvestre da Silva e Renata Antunes Bezerra junto com a professora da disciplina Flávia Roldan Viana analisam o uso do Google Meet como alternativa para o ensino da Libras no formato remoto, a partir de experiências vivenciadas durante a regência do estágio supervisionado.

Por fim, o terceiro artigo, *“Ensino remoto e seus desafios: Relato de experiência do estágio docente com alunos do nível básico do CAS Natal”*, Maria das Vitórias de Araújo, Louise Alane Martins Barbosa Correia e Maxwell Alves Silva destacam a necessidade de formação continuada nas tecnologias da informação e comunicação para os futuros e atuais docentes, e, também, que estas tecnologias sejam acessíveis para o ensino de uma língua não oral, como a Libras.

Esperamos que a leitura do dossiê possa, de alguma forma, colaborar com professores e alunos na reflexão da díade teoria – prática no contexto dos estágios supervisionados.



# Relatos de experiência



# Supervisão nos estágios em tempos de pandemia - um relato de experiência

*Priscila Fontes Barreto*

# 01

**M**e chamo Priscila Fontes Barreto, sou graduada em Pedagogia e em Letras Língua Portuguesa e Libras, com pós-graduação em Libras e em Proficiência para Tradutor e Intérprete de Libras. Atualmente sou servidora efetiva no Estado do Rio Grande do Norte na função de professora Tradutora-Intérprete de Libras na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira na 3ª série do ensino médio na turma “A”.

O ano de 2020 foi um ano atípico. Iniciamos o ano letivo no mês de fevereiro com aulas presenciais, assim como todos os anos anteriores. No mês de março nos deparamos com uma pandemia provocada por um vírus altamente contagioso, que logo se disseminou. No dia 17 de março desse mesmo ano, as escolas suspenderam as aulas presenciais, seguindo o decreto publicado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, sem previsão do que viria à frente. Os alunos e professores ficaram em casa aguardando uma posição da Secretaria de Educação.

No mês de maio de 2020, a Secretaria de Educação do Estado manteve contato com as escolas e autorizou os professores a iniciarem o ensino remoto. Essa modalidade exige acima de tudo muita disciplina por parte dos alunos e professores, sendo preciso regrar nosso horário de trabalho em nossas casas. Os decretos, cada vez mais restritivos, diminuía a esperança de um retorno ao ensino presencial nas escolas.

Inicia então a saga dos professores nessa nova modalidade de ensino, muitos não tinham domínio do uso das tecnologias e nem mesmo aparato tecnológico em suas residências para ministrar as aulas. Foi então, que a Secretaria

de Educação iniciou um projeto com cursos a distância sobre o funcionamento de aplicativos que poderiam ser usados pelos professores, como ferramenta para as aulas síncronas e assíncronas e com a inserção de materiais didáticos como: vídeos, textos e atividades.

Ainda no mês de maio, apenas alguns professores iniciaram o ensino na modalidade remota. A Secretaria de Educação permitiu esse início de forma facultativa. Porém, os professores que tinham problemas para ministrar as aulas, nessa modalidade e não se sentiram confortáveis com a situação, preferiram aguardar novas orientações da Secretaria, uma vez que o decreto explicitava que caso a escola não iniciasse as aulas remotas naquele momento, poderia ressarcir-las de quando houvesse o retorno das atividades presenciais.

A escola imediatamente buscou informações sobre os seus alunos, elaborando um questionário no *Google Forms*, visando a obtenção de dados relativos ao acesso dos alunos aos meios tecnológicos, (*smartphone, tablet, notebook, computador*), e se possuíam acesso à internet (*Wi-Fi, dados móveis*). Com essa pesquisa, pudemos entender um pouco do cenário que nossos alunos estavam inseridos e organizar estratégias que viabilizassem esse ensino remoto de qualidade e equidade. Não foi fácil fazer com que o link do *Google Forms* chegasse aos alunos. Foi um trabalho conjunto com os alunos líderes de turma, alguns não eram participantes no grupo de *WhatsApp* da sala. A Secretaria da escola teve que se mobilizar e buscar os números de telefones no sistema (SIGEDUC) onde foram feitas as matrículas, tudo de forma remota.

A coordenação da escola, com os resultados da pesquisa, iniciou suas estratégias, criando grupos pela rede social do *Facebook* para cada série e seu turno, pois, os alunos tinham acesso mais ao *Facebook* e *WhatsApp* do que ao sistema (SIGEDUC) adotado pelo Governo do Estado. Haviam, também, problemas de acesso ao sistema como: falha no *login*, muitos perderam a senha ou, até mesmo, não tinham realizado o cadastro. No início apenas 50% dos professores aderiram ao ensino remoto, relatando a falta de formação na área tecnológica que inviabilizaria esse início. Também houve a falta de equipamentos que comportassem os aplicativos a serem utilizados.

De certa forma, a escola viabilizou estratégias para o ensino de forma remota, não deixando os alunos sem os conteúdos necessários para sua formação, seja ela de forma síncrona (encontros virtuais pelo *Google Meet* entre alunos e professores) ou assíncrona (materiais postados no *Google Sala de Aula/ Google Classroom* e no *Facebook*). Para os alunos que não tinham acesso à internet, foi proposto o material impresso. Os alunos ou responsáveis iam à escola pegar os materiais. Com o tempo estipulado pelo professor, retornavam esses materiais à escola, para a correção das atividades propostas. Assim era realizada a pontuação e a participação através da realização das atividades.

Diante toda a situação vivenciada no início da pandemia, a estrutura psicológica se mostrou afetada, pelo medo do desconhecido vírus SARS-CoV-2 que causa a doença do coronavírus, a COVID-19. Os alunos e professores foram vencendo as barreiras físicas, cognitivas

e psicológicas surgidas no cenário pandêmico.

A escola no ano de 2020 possuía alunos surdos nos três turnos, sendo seis alunos no matutino, um no vespertino e um no noturno, totalizando oito alunos surdos. Os professores intérpretes de Libras e a Professora de Libras da escola, de início ficaram no apoio aos professores regentes de disciplinas, priorizando o acesso às informações em Libras para os estudantes surdos. Conforme o professor postava os materiais na plataforma, fazíamos as traduções e auxiliávamos nas resoluções das atividades propostas de forma sinalizada em língua de sinais.

Constatamos que os alunos surdos estavam com muita dificuldade em realizar as atividades propostas pelos professores, pois, os surdos tinham um déficit de aprendizagem dos conteúdos didáticos em relação aos alunos ouvintes. Esse déficit se dá por vários fatores: a aquisição tardia da língua, a falta de letramento, domínio de conceitos, ausência de intérprete de Libras nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Sabemos que o governo até o ano de 2018 não possuía Professor Tradutor/Intérprete de Libras efetivo, o serviço de interpretação era ofertado por meio de contrato e, devido a burocracia dentro da instância governamental, muitas vezes, esse contrato só tinha início no meio do ano letivo, causando vários transtornos aos alunos surdos.

A equipe de Libras solicitou uma reunião com a direção e coordenação para avaliar as estratégias utilizadas pelos professores regentes que não estavam de acordo com as estratégias para a educação de surdos. Ficou decidido então que, os alunos surdos ficariam sobre a

responsabilidade da equipe de libras para elaboração de material acessível para cada disciplina, criando um *Google* sala de aula específico, para os alunos surdos com o tema: conceitos base para o ensino médio. O objetivo era tentar diminuir esse déficit de conteúdos ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental.

Iniciamos com nosso planejamento semanal, dividimos as disciplinas entre as professoras por afinidade e formação na área. Começamos de forma assíncrona, pois, a maioria dos alunos apenas tinham o celular e internet de dados móveis para usar, não suportando aulas síncronas diariamente. Postávamos o material totalmente acessível em libras no *Google* Sala de Aula na segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e na quinta era o plantão pedagógico de forma síncrona no tempo limite de uma hora destinado para tirar dúvidas do conteúdo postado como também das atividades propostas. Ao final, avaliamos os alunos pelas competências, habilidades desenvolvidas e a participação nas atividades. A nota era repassada para os professores regentes alimentarem o sistema.

A escola Anísio Teixeira é uma instituição de ensino bastante tradicional na cidade de Natal, que tem atuado na formação de professores, recebendo licenciandos para os estágios obrigatórios. Em 2013 ingressava na UFRN a primeira turma do curso de graduação em Letras Língua Portuguesa e Libras. O novo curso possuía o estágio obrigatório na área de Libras e os estudantes quando chegaram nessa etapa, procuraram a escola para realizar os estágios, por ser uma escola considerada polo bilíngue na cidade.

Desde então, todos os anos a escola re-

cebe projetos e estagiários do curso de Letras Língua Portuguesa e Libras. No ano letivo de 2020 não foi diferente, mesmo no período pandêmico de ensino remoto, recebemos dez estagiários para o Estágio Obrigatório I, que é o estágio de observação, orientados pela Professora Dra. Flávia Roldan Viana e supervisionados por mim. Não foi fácil a questão da comunicação dos alunos com a escola, pois, nesse período remoto, se tornou inviável que alguns alunos fossem à escola de forma presencial para pegar a assinatura do diretor, então resolvemos tudo eletronicamente. Como seria esse estágio de observação de forma remota?

Os alunos iniciaram enviando as entrevistas para o gestor, coordenador e supervisor de estágio na escola. Logo mais, marquei reunião remota pelo *Google Meet* com os estagiários para relatar e mostrar a escola: estrutura física, corpo docente, materiais que a escola possuía, contextualizar os estágios acerca da escola. Alguns dos estagiários já tinham sido antigos alunos da instituição, dessa forma, ficou mais fácil a percepção do espaço físico por já conhecerem o local, ajudando também os colegas a conhecerem um pouco sobre a escola. Mostramos como estávamos trabalhando no ano letivo de 2020 de forma remota, colocamos os estagiários em nossa sala de aula do *Google* Sala de Aula para que eles pudessem ter acesso aos materiais postados e conhecessem nossa estratégia de ensino.

Os estudantes ficaram surpresos com a nossa metodologia, pois, os alunos surdos tiveram avanços significativos em relação aos conteúdos didáticos. Convidamos os estagiários para participarem observando os plantões pe-



Foto por cottonbro/Pexels

dagógicos com os alunos surdos e perceberam a questão da participação positiva dos alunos sobre os conteúdos abordados. Mostramos nosso plano de aula anual e semanal, propiciando assim aos estagiários a experiência de visualizar um plano de aula voltado para educação de surdos. Após o período de observação, os estagiários colheram todas as informações necessárias para elaborar o relatório de estágio e entregar à professora orientadora.

O estágio supervisionado propicia aos acadêmicos essa aproximação entre teoria e prática. É uma experiência única ser supervisora de estágio, propiciar aos acadêmicos esse contato com a prática da sala de aula na educação de surdos, algo não tão valorizado no nosso país, mas, que futuramente serão eles os próximos a atuarem nesse contexto e mudar a realidade enfrentada pelo estudante surdo.

# Relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores

*Kalipsa Duarte de Matos  
Rubens Artur do Nascimento Filho  
Viviane Aparecida Gameleira da Nobrega Silva*

02

O presente trabalho é um relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o ensino Fundamental, disciplina obrigatória da grade curricular do Curso de Letras Libras da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – que foi realizado no CAS – Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez, no período de outubro a novembro de 2020. Com carga horária de 40 horas, dividido em 02 horas síncronas e 02 horas assíncronas. Devido à pandemia do Coronavírus, o estágio foi realizado remotamente, através do uso das ferramentas digitais *Google Meet* e *WhatsApp*.

Ocorrendo neste cenário de pandemia uma ressignificação da práxis pedagógica, fez-se necessário uma mudança de paradigma na organização do estágio. Com a introdução de modelos de ensino à distância, é do conhecimento de todos nós as dificuldades que perpassam nas escolas, como por exemplo: os alunos, por vezes, não têm acesso ao computador ou à internet. Os professores, também em alguns casos, resistem a aceitar a utilização de ferramentas digitais, seja por falta de conhecimento, seja pela dificuldade em obter os mesmos resultados do ensino presencial.

Corroborando para esta mudança de paradigma no cenário educacional, surgem os conceitos de aulas síncronas e assíncronas para que sejam mitigados os impactos no processo educacional, em especial no estágio supervisionado. As aulas síncronas acontecem em tempo real, onde há uma interlocução entre professores e alunos. As ferramentas síncronas precisam da participação do mediado e do mediador, no caso, do aluno e do professor, ao mesmo tempo

e no mesmo ambiente. Ou seja, ambos devem estar conectados no mesmo horário e interagir de alguma forma para que a aula aconteça conforme o planejado. Já as aulas assíncronas não acontecem ao mesmo tempo. São utilizados recursos como atividades por escrito ou aulas gravadas, para que o aluno assista ou utilize em um momento diferente do da postagem. No nosso estágio utilizamos o formulário do *Google Forms*, gravação de vídeos, atividades em libras no Microsoft Office Word. Essas ferramentas podem vir a trazer mais liberdade e flexibilidade para o ensino, tanto para os estudantes quanto para os professores. Por meio delas, cada um pode conduzir o aprendizado de acordo com suas preferências, como tempo, local e horário.

Diante do novo paradigma educacional nós também tivemos que nos adequar ao novo modelo educacional. Assim, apresentaremos algumas dificuldades encontradas durante o estágio, principalmente a internet. Como libras é visual-espacial, a sinalização ficava em alguns momentos prejudicada. Tivemos alguns pontos relevantes como o depoimento de uma aluna “você professores fizeram eu sair do casulo e me transformar em uma borboleta”. Este episódio nos sensibilizou à percepção de uma ruptura da timidez por parte de alguns alunos.

Sendo assim, diante do cenário de pandemia, sairemos com uma práxis ressignificada e com outros valores para nossa vida profissional.

Em relação às ferramentas utilizadas, com o objetivo de amenizar as dificuldades durante o estágio, fizemos uso do celular juntamente com o computador, utilizando dessa estratégia nos encontros presenciais, a fim de evitarmos



os possíveis problemas de conexão. Executamos algumas videochamadas, com o objetivo de sanar as dúvidas que, porventura, não conseguiram ser esclarecidas durante as aulas presenciais. Essas videochamadas se davam com no máximo 2 (duas) alunas, dessa forma percebemos que as dúvidas eram bem exploradas, tendo em vista que nesse momento as alunas dialogavam entre si e tinham também um momento exclusivo com o professor. Percebemos que nas aulas que se seguiram após as videochamadas, as cursistas estavam mais confiantes e participativas.

Também foi percebida a satisfação das alunas e dos estagiários na distribuição de tarefas e na comunicação interna, para que o planejamento fosse respeitado e seguindo as adequações conforme a necessidade da turma que, por sinal, era muito cativante. Nos momentos nos quais os encontros se deram, era percebido que as alunas tinham melhoras em seus desempenhos. Como é comum em alguns cursos, a timidez foi uma barreira e elas conseguiram superar.

O grupo dos estagiários era harmônico e as habilidades individuais dos participantes somaram-se, potencializando o aproveitamento do trabalho em equipe. Tínhamos habilidade nas tecnologias, trazendo atividades inovadoras. A professora, com didática, conduzia a aula com maestria e o intérprete com suas práticas de sinalização sempre pronto para esclarecer dúvidas nos mais diferentes sinais. Essa junção foi de fundamental importância para o bom andamento do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, acreditamos no aprendizado tanto por parte das discentes quanto por parte dos estagiários. A experiência vivida pelos estagiários se traduz em ganho acadêmico e profissional, perceptível no interesse e desenvolvimento das alunas, suas respostas a um ensino diversificado. Mesmo enfrentando problemas circunstanciais, que afetam fortemente o funcionamento da sociedade como um todo, percebemos que a comunicação e a desenvoltura dos estagiários foram fundamentais na realização proveitosa do processo do estágio.

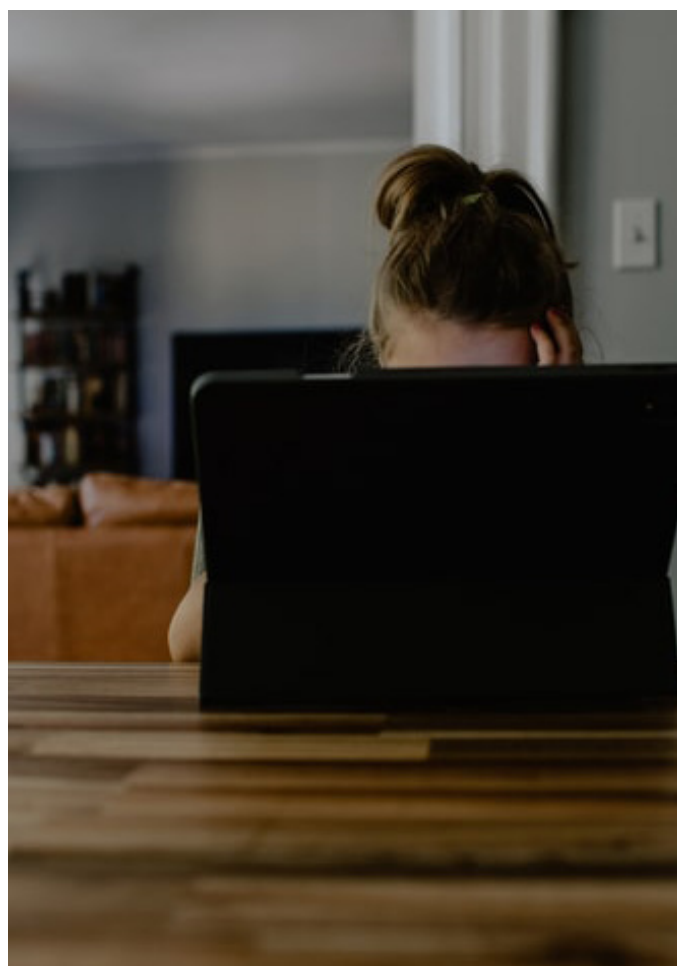


Foto por Kelly Sikkema/Unsplash

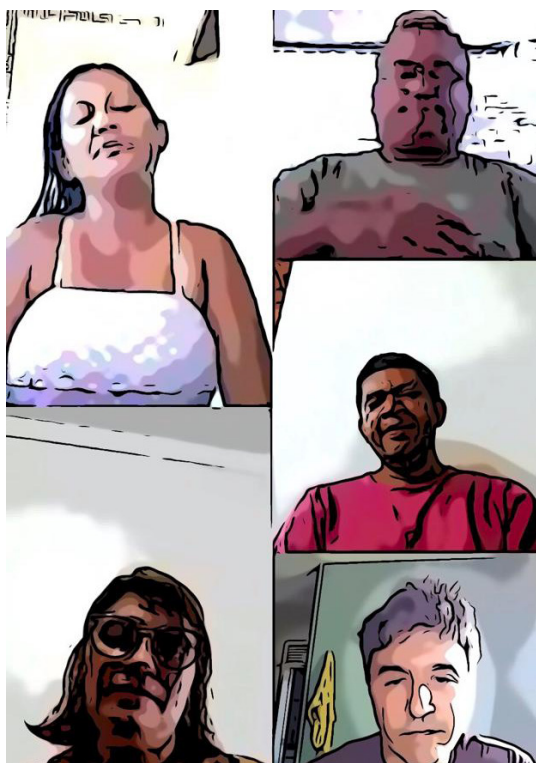
# Experiências surdas no Estágio Supervisionado do curso de Letras/Libras

*José Alexandre Martins Miranda*

03

A escola escolhida para realizar o estágio, foi o Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), localizada na rua Bela Colina – nº 96, no Bairro Quintas, em Natal – RN. No estabelecimento, onde são ministrados cursos de Língua Brasileira de Sinais – Libras e Língua Portuguesa como L2 para surdos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos - EJA nos turnos vespertino, nas terças e quintas-feiras. A turma tinha 3 (três) alunos surdos do fundamental EJA e tivemos a supervisão de duas professoras de Português. A escola possui bons profissionais e todos conhecem seus deveres e obrigações. Da equipe de apoio, do professor ao aluno, todos parecem ser muito eficientes. O quadro educacional está completo.

Se faz necessário, que todos tenham conhecimento geral para se ter progresso em sua prática e não torne as aulas forçadas, desinteressantes e sem demonstrar as situações reais.



Arquivo pessoal

As aulas presenciais foram suspensas por causa da pandemia de COVID-19. A Secretaria Educação do Estado divulgou uma portaria autorizando o ensino remoto e o uso da tecnologia para dar continuidade às aulas *on-line* e atividades remotas.

As aulas remotas foram iniciadas muito rapidamente devido à pandemia, o que causou grande ansiedade para produzir e se ter novas ideias e atividades de ensino mediadas pelas novas tecnologias, com a orientação dos princípios da educação presencial. Essas aulas, deveriam proporcionar a continuidade dos estudos por meio destes recursos: turmas de professores escalados, material com atividades em apostila.

A maioria dos alunos surdos não possuíam recursos tecnológicos, como computadores ou notebooks, somente celular, de modo que as aulas aconteciam em grupo utilizando o aplicativo *Whatsapp*. Muitos surdos ficaram confusos para resolver as atividades das aulas remotas e tiveram muitas dificuldades devido aos problemas de internet instável e má conexão e a falta de recursos financeiros, impossibilitou a realização dos encontros *online* entre professores e alunos. Os encontros presenciais foram limitados, devido às medidas de isolamento social e as aulas remotas surgiram como alternativa para reduzir o impacto negativo no processo de aprendizagem. Estes alunos receberam material de atividade e orientação, mas, mesmo assim reclamavam, pois queriam assistir aula presencial no CAS. Alguns ficaram com ansiedade ou estressados, o que fez com que ficassem confusos nas aulas remotas.

Dando continuidade ao assunto das pro-

fessoras de português, trabalhamos os materiais escolares. Mostrei objetos e materiais da escola como: LIVRO, CADERNO, LÁPIS, BORRACHA, RÉGUA, APONTADOR DE LÁPIS, LÁPIS de COR, CANETA e etc. Sempre relacionando o objeto às palavras e sinais. Os alunos surdos escreviam, faziam atividades de palavras-cruzadas e também viram vídeos no *YouTube*. Pesquisei uma ferramenta educacional chamada *game* educação. Nesta ferramenta é possível visualizar a imagem do objeto com necessidade da escrita das letras até formar palavras. Baixei o aplicativo no meu computador e na 2ª aula presencial que houve, levei para os alunos jogarem, e essa atividade ajudou a acalmá-los diminuindo um pouco a ansiedade. Eles ficaram curiosos e gostaram muito. Fiquei muito feliz por conseguir fazer com que os mesmos aprendessem novas palavras. Os alunos pediram outros tipos de *games* e depois houve a orientação dos professores e alunos no CAS e marcamos o último encontro remoto.



Arquivo pessoal

# **Estágio Supervisionado no formato remoto - um relato de experiência**

*Welizângela Moreira de Almeida*

# 04

## INTRODUÇÃO

Devido a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) adiou todas as aulas presenciais no dia 17 de março de 2020, após decisão tomada pelo Comitê da COVID-19 da própria Universidade (SILVA, 2020). Sendo assim, foram tomadas todas as medidas para que o calendário letivo não fosse prejudicado, levando a instituição a adotar o *home office*: “traduzido significa escritório em casa. Na prática, nada mais é que o profissional ter uma estrutura na própria residência para realizar suas tarefas de trabalho como se estivesse alocado na empresa.” (CATHO, 2020, s/p). As aulas remotas, que são mediadas pela tecnologia, em substituição, ao que deveria ser as aulas presenciais, visam o distanciamento físico entre as pessoas e permitem a continuidade do ano letivo (NOVO, 2020).

Com isso, o Estágio Obrigatório do curso de Letras Libras também teve de se adaptar a essas novas medidas. Mudança rápida e com pouco tempo de preparação, sendo algo difícil para todos. Um dos desafios, do estágio no formato remoto, é encontrar, em um prazo curto, uma instituição que tenha adotado as aulas remotas e esteja disponível para aceitar graduandos para trabalhar juntos nesse processo de ensino.

Diante da escassez de escolas disponíveis fez-se necessário algumas adaptações de público, mas sem alterar a proposta de ensino. Isto é, adotar os mesmos conteúdos, destinados ao Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e usar para um novo grupo de pessoas, adotando

a flexibilização no ensino, levando em consideração as necessidades de cada discente. Após encontrar uma instituição para a realização do estágio, o próximo desafio foi pensar na realização das aulas e utilizar as tecnologias para tal, tentando ao máximo se aproximar da realidade das aulas presenciais.

A tecnologia, segundo Novo (2020) “é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas.” Devido ao quadro atual, a tecnologia se tornou um produto essencial para a educação, visando facilitar o acesso à informação e interação entre professores e alunos.

Diante disto, o objetivo deste relato é apresentar minha experiência de Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental, na licenciatura em Letras Libras e Língua Portuguesa como L2 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Durante o estágio foi ministrado o Curso de Libras Básico I, no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS Natal. O Curso tem 40 horas e foi organizado em duas aulas por semana, terças e quintas-feiras, das 19h até as 21h de forma síncronas, por meio de videoconferências e assíncronas através de videoaulas gravadas. As aulas são em Libras e também faz-se uso do português escrito quando necessário. Inicialmente, o curso começou com 8 alunos.

Os métodos de ensino pensado para os

alunos do curso básico de Libras, já que nesse nível, geralmente, os discentes são pessoas ouvintes que não possuem conhecimento da Língua de Sinais Brasileira, foi a gravação das aulas e, inicialmente, legendá-las para que pudessem entender por meio da leitura e a visualização da realização dos sinais naquele contexto. No decorrer das aulas, as legendas foram sendo extintas e quando necessário usava-se a datilologia (alfabeto manual), com o intuito de incentivar o melhor entendimento dos discentes a trabalharem mais e a se familiarizar com as sinalizações.

Devido à dificuldade dos alunos de entenderem as aulas sinalizadas, utilizamos outra estratégia: apresentações de *slides* que continham textos em português e imagens. No decorrer do curso foi-se diminuindo os textos e aumentando a datilologia e escrita de palavras soltas quando se fazia necessário. É normal, também, que os discentes não possuam facilidades para se expressarem em Libras, desta forma, é sugerido que os mesmos participem usando o *Chat*, nele podem dizer suas respostas por meio da escrita do português. É importante ressaltar que quando são usados palavras e textos na língua portuguesa, mostra-se também a tradução em Libras para que os alunos conheçam os sinais e os compreendam em seus contextos.

Dentre as plataformas e ferramentas usadas para fazer o curso de Libras Básico I, destaca-se o *WhatsApp*, no qual foi criado um grupo da turma para compartilhamento de avisos, links das aulas, esclarecimentos de dúvidas e, por fim, aberto a sugestões de melhoria tendo em vista o atendimento da necessidade de todos.

Para a realização das aulas síncronas, fez-se uso do *Google Meet*, ferramenta disponibilizada pela empresa *Google*, e segundo a mesma, tem o intuito de realizar reuniões ao vivo com várias pessoas, em lugares distintos e ao mesmo tempo. Essa plataforma pode ser acessada, de forma gratuita, por meio do computador, *notebook*, *smartphone* e/ou *tablet*, bastando ter acesso à internet e uma conta no *Google*. Além disso, é necessário que os alunos possuam câmera/webcam para haver comunicação visual, já que as aulas são em Libras.

Outra plataforma, bastante útil é o *Google Forms*, também conhecido como “Formulário”. Este funciona como um aplicativo de coleta de respostas rápido e prático. Uma das funcionalidades desta ferramenta nas aulas de Libras foi o registro das frequências dos alunos nas aulas síncronas via *Google Meet* e, também, na elaboração de atividades no formato digital facilmente acessíveis para os alunos através do link gerado no próprio aplicativo, que posteriormente era compartilhado no grupo do *WhatsApp*. Além disso, é possível, o docente, configurar para que os alunos enviem uma única resposta por e-mail, dificultando que os mesmos respondam por outros.

Outra ferramenta bastante utilizada foi o *Google Drive*, também da empresa *Google*, com serviço de armazenamento. Nele ficam guardados todas as frequências, atividades e videoaulas compartilhados, por meio de links, para os alunos. Essa plataforma proporciona mais organização dos materiais e facilita o compartilhamento.

As videoaulas foram postadas todas às terças-feiras, com intenção dos alunos utili-

zarem as 2h de aulas para praticar os sinais e rever as videoaulas quantas vezes fossem necessárias., um preparatório para as aulas síncronas, facilitando a participação dos alunos nas aulas, ao responderem questões referentes ao conteúdo que foi passado na aula anterior, além de aproveitar o momento para discutir e tirar dúvidas.

As aulas das quintas-feiras, encontros síncronos via *Google Meet*, funcionavam como revisão das aulas das terças-feiras aberto a perguntas e respostas, das discussões referentes aos assuntos e curiosidades sobre surdos, Libras, comunidade surda e cultura, enfim, a prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato que, dar e ter aula no formato remoto é algo novo, sendo quase impossível em curto período de tempo, adaptar aulas, que antes eram presenciais, para esse novo modelo de ensino e esperar que os resultados sejam os mesmos. Assim como os professores que já possuem experiências em dar aula de forma presencial, os formandos do Letras Libras, que até então estavam sendo preparados para ministrar aulas em escolas físicas, estão criando e elaborando algo totalmente novo para que consigam aproximar, mesmo com essa distância, o professor-aluno, e proporcionar melhor ensino-aprendizagem. Não só isso, os alunos também enfrentam dificuldades, seja na ausência de tecnologias ou na dificuldade em usá-las.

Além das aulas no formato remoto, com cada participante em ambientes distintos, muitas vezes sem espaço tranquilo para assistirem

às aulas, a conexão da internet de cada participante é diferente, e a má qualidade da mesma pode dificultar na participação e no acesso às informações, seja nas aulas síncronas ou assíncronas. Por isso, é importante além dos encontros ao vivo, ter aulas gravadas, para que os discentes não tenham prejuízo quanto ao conteúdo, já que as videoaulas podem ser baixadas e visualizadas depois, independente da conexão da internet ser boa ou não. Além disso, é importante a flexibilização no atendimento ao aluno, permitindo que os mesmos possam tirar suas dúvidas sempre que necessário, neste caso, sempre que tiverem acesso a internet.

Observou-se que os alunos que utilizavam *smartphone*, possuíam dificuldades para participar, de forma plena, das videoconferências que aconteciam pelo *Google Meet*. Quando tinha apresentações ou discussões entre os colegas, era difícil acompanhar, pois no celular aparecia apenas uma janela. No momento da apresentação, por exemplo, a janela para o slide e a janela da professora, não são visualizadas de forma simultânea, quem estivesse usando o celular teria de escolher uma ou outra. Como as aulas são em Libras era necessário visualizar a janela da ministrante, pela exposição ser totalmente visual. Desta forma, como estratégia para facilitar os alunos que usavam o celular, a solução foi sinalizar, escrevendo no *Chat* e/ou usar datilológica para explicar o que tinha nos slides, assim os alunos não precisavam fechar a janela da docente para olhar o *slide*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato exposto, tem o intuito de fazer



pensar as aulas remotas como uma opção viável, capaz de fazer o ensino-aprendizagem acontecer, utilizando de ferramentas e plataformas eficientes que facilitem o compartilhamento de informação e na organização. É fato que de início parece que não vai dar certo, mas quando se começa a entender cada ferramenta e utilizá-las para suprir as necessidades do ensino e aprendizagem, torna-se algo prático e satisfatório. Sendo assim, este trabalho veio para somar, como guia na organização e preparo das aulas.

#### REFERÊNCIAS

CATHO. **Carreira & Sucesso: O que é Home Office?** Disponível em: <<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/home-office/>>. Acesso em 23 de nov. de 2020.

GOOGLE MEET. **Como funciona.** Disponível em: <<https://apps.google.com/meet/>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.

NOVO, B. N. Artigo -Benigno Núñez. **Aulas remotas em tempos de pandemia.** Conteúdo Jurídico, v. 973, p. 1, Brasília-DF. Disponível em: <<https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/55130/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 23 de novembro 2020.

SILVA, Williane. Ascom Reitoria. **Notícias: UFRN suspende aulas presenciais por tempo indeterminado.** Disponível em: <<https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/34250/ufrn-suspende-aulas-presenciais-por-tempo-indeterminado>>. Acesso em: 26 de novembro de 2020.

# Formação docente em tempos de pandemia: Estágio de Libras, conquistas e desafios

*Ana Patrícia Marcos Barbosa  
Rafael Lopes dos Santos  
Vera Lucia Gomes Lima Cabral*

05

## INTRODUÇÃO

O presente relato tem como finalidade percorrer as atividades desenvolvidas durante o período de Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (LIBRAS), de prerrogativas remotas, no curso de Letras Libras/Português, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, do período de 21 do mês de setembro de 2020 até o dia 29 do mês novembro do mesmo ano. Desta forma, fomos direcionados ao Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, ao qual nos encaminharam a uma turma de Libras nível intermediário. A Professora Supervisora nos apresentou a grade de conteúdos propostos pela unidade e encaminhamos, o plano de curso e os planejamentos das aulas a serem ministrados, para serem avaliados para que a professora orientadora e a supervisora do estágio fizessem as colocações necessárias.

Tendo em vista que, conforme pontuado por Tormena (2010, p.10), “na educação as mudanças recomendam a modernização do ensino, adequando-se às exigências de formação e desempenho exigidos pela sociedade moderna e modeladas pela aceleração do desenvolvimento tecnológico e da informação”, nesse momento pandêmico não fora diferente. As atividades educacionais foram possíveis por meio do uso das tecnologias e acesso a internet, bem como estratégias que tornassem viáveis a realização das atividades em meio ao sistema remoto.

Em consoante a nossa prática, tivemos diversas oportunidades de desenvolver novas habilidades e, ao mesmo tempo, o reconhecimento das nossas limitações, a medida que

experimentado algo novo e aprendendo juntamente com os discentes ao usar as inovações tecnológicas e digitais em nosso favor, permitindo uma maior interação com o grupo no momento das atividades de prática linguística.

(...) na abordagem comunicativa ensinar uma língua é promover o desenvolvimento da competência comunicativa (e linguística) sempre partindo da promoção de vivências do uso real e significativo da língua alvo a partir da construção de novos significados na e através da interação com o outro” (GESSER, 2010, p.7).

Com o objetivo de apresentar os resultados obtidos e as metodologias aplicadas, este trabalho está dividido em “Materiais e Métodos” que visam esclarecer as estratégias desenvolvidas e os principais materiais usados. Em seguida no “Relato e Discussão” abordaremos a nossa experiência em confluência com alguns autores que possam fundamentar o que será apresentado. Por fim a “Conclusão” e “Referências”.

## MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades realizadas durante o estágio foram promovidas por meio das plataformas digitais, tendo as aulas ministradas pelo *Google Meet* e as atividades pelo *Google Classroom*. Também foram utilizados vídeos do *Youtube* e leitura de textos em PDF. Para acessar as aulas e realizar as atividades, os alunos utilizaram computadores, *notebook* e *smartphones* com acesso à *internet*, caderno e caneta para anotação dos conteúdos apresentados, responderam formulários eletrônicos para registro de frequên-

cia e para dar o *feedback* das aulas, demonstrando os pontos que poderiam ser melhorados.

As aulas foram expositivas e com momentos de atividades práticas que proporcionaram a aquisição da língua, bem como o estímulo à pesquisa de conteúdo e apresentações aos demais colegas por meio de vídeos produzidos pelos próprios alunos. Em momentos assíncronos, a turma era estimulada assistindo vídeos com conteúdos desejados e a realização de atividades de práticas da língua, para serem apresentadas ao grupo na aula seguinte. Tais vídeos, eram, respectivamente, postados em um *drive* com um link liberado no e-mail de cada aluno(a) participante, para ficar disponível a qualquer momento como objetos de estudo.

Em relação à turma, para nível de conhecimento e fluência na Libras, usamos o JOGO DA FORÇA, adaptado para língua de sinais, e também, o JOGO DA MEMÓRIA, que encontramos como auxiliares no site da Universidade de Santa Catarina - UFSC. Pelas compreensões de mundo e experiências com outros âmbitos voltados à Libras, fizemos produções pessoais de jogos no mesmo estilo de JOGO DE ADIVINHAR/JOGO DA MEMÓRIA, onde produzimos perguntas e respostas em língua de sinais sobre os respectivos temas já abordados remotamente no decorrer de cada aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do Estágio em formato remoto nos traz uma experiência peculiar e inovadora onde experienciamos o que significa dar aulas à distância com ferramentas que, há pouco, não eram dominadas ou conhecidas por todos.

*Cadernos de Estágio* Vol. 2 n.3 - 2020

O grupo de estagiários era formado por duas pessoas ouvintes e uma surda. Combinamos reuniões semanais para definir a dinâmica das aulas e discutirmos os encaminhamentos dados aos alunos. Inicialmente, tivemos conhecimento que as aulas seriam ministradas a uma turma de nível intermediário e, conseqüentemente, planejamos essa aula de acordo com esse nível para a turma.

planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada é agir de acordo com o previsto; é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real comandado pelo ideal. Percebemos assim que o planejamento só tem sentido se o sujeito coloca se numa perspectiva de mudança. (VASCONCELLOS, 2006 apud TORMENA, 2010, p.04).

Com o início das atividades, foram observadas algumas dificuldades entre os alunos, tanto em relação ao conhecimento de Libras quanto às habilidades com as novas tecnologias e acessibilidades à aparelhos que comportassem as atividades propostas. Dessa forma, a primeira aula precisou ser reestruturada. Diante do imprevisto, nos encontramos novamente para discutir as novas estratégias a serem adotadas. Nesse ponto, contamos com o apoio da Professora Supervisora, nos orientando de forma imprescindível a nivelar a metodologia sem a necessidade de alterar os conteúdos, e agregando atividades que reforçassem os conteúdos estudados anteriormente.

É necessário que os professores contem com as experiências vividas com os seus alunos, e comecem, a partir das experiências profissionais, a criar suas próprias rotinas de trabalho, por sua vez geradas pela sua intuição pedagógica, ou seja, “senso de plausibilidade”. Neste processo inclui um professor engajado no processo, um pro-

fessor aberto a mudanças. (GESSER, 2010, p. 46-47).

Optamos, a partir deste ponto, pela utilização de metodologias mais dinâmicas, realizando as atividades práticas durante o momento síncrono, como forma de reforçar o conteúdo estudado. Disponibilizamos nos momentos assíncronos vídeos e textos em PDF, sendo possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos e estimulá-los de forma mais ampla, possibilitando uma avaliação contundente e em coerência com esse momento atípico que estamos vivenciando.

Ao recorrer a uma metodologia que possibilitou uma avaliação contínua consideramos que a prática avaliativa parte da premissa de um ato acolhedor capaz de compreender as ações dos educandos dentro de um contexto amplo, como definido por Luckesi (2000, p. 10), “avaliar que, por si, implica em diagnosticar e renegociar permanentemente o melhor caminho para o desenvolvimento, o melhor caminho para a vida [...] orientação permanente para o seu desenvolvimento”, desta forma, faz parte do processo avaliativo e educativo compreender impossibilidades e limitações de acessibilidade geradas pelo momento pandêmico e construir estratégias que possam proporcionar análises equitativas para os desenvolvimentos educacionais desejados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atuais modificações de mundo, podemos finalizar este relato com a sensação de agradecimento e de grande aprendizado, tanto do lado acadêmico, quanto do profissional



Foto por Compare Fibre/Unsplash

e pessoal. A experiência nos trouxe uma nova visão do que é ensinar e o quanto a tecnologia foi e é nossa aliada na dosagem e na troca de conhecimentos, apesar dos muitos percalços e desafios percorridos.

O ato de educar precisa ser visto como algo flexível, passível de mudanças e em constante transformação. A cada geração encontramos novos desafios e formas de aprender/ensinar. Cabe a nós, futuros professores, agregarmos essa multi-possibilidade a nossa formação e encarar cada desafio como uma oportunidade de explorar novas probabilidades, com visões plurilaterais de um mundo vasto de conhecimento e informações.

## REFERÊNCIAS

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Centro de Comunicação e Expressão - CCE. Florianópolis. 2010. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_)

L2.pdf. Acesso em: nov.2010

LUCKESI, Carlos Cipriano. **O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?**.<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena. SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação: Conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia.**

TORMENA, Ana Aparecida. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica.** (in) Os professores PDE e os desafios da escola pública paranaense 2010. vol.I. Secretaria Estadual de Educação. Governo do Paraná. disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_fafipa\\_ped\\_artigo\\_ana\\_aparecida\\_tormena.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf). acesso em: nov. 2020



Foto por Magda Ehlers/Pexels

# Relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras)

*Janielle Mariane Silva Costa  
Náuber Anderson Azevedo Araujo  
Rosângela Oliveira da Silva*

06

## INTRODUÇÃO

O presente relato fundamenta-se nas experiências desenvolvidas na prática do Estágio Supervisionado do Curso de Professores para o Ensino Fundamental (Libras), sendo disciplina obrigatória da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Libras/Língua Portuguesa. O estágio supervisionado ocorreu de forma remota numa Escola Estadual, localizada no Bairro Jardim Planalto, no município de Parnamirim - Rio Grande do Norte/RN.

Paulo Freire (2014) escreve, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, que não há docência sem discência, ou seja, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Nessa perspectiva de modo gramatical, vemos que o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Sendo assim, considerando a importância da relação entre a teoria estudada na Universidade e a prática em sala de aula, nos deparamos com um novo desafio que veio diante dessa crise sanitária que o mundo todo está enfrentando com relação ao vírus COVID-19, que foi a ministração de aulas remotas sendo elas de modo síncronas e assíncronas.

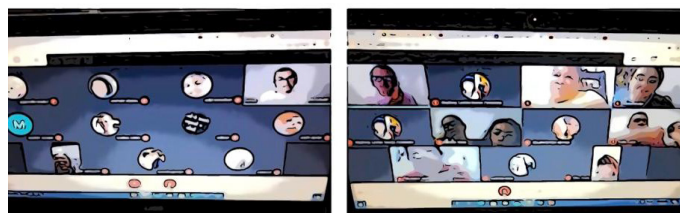
## MATERIAIS E MÉTODOS

Nosso primeiro encontro aconteceu de forma remota pela plataforma *Google Meet*, no dia 14 de outubro de 2020. Nos apresentamos e mostramos a proposta do Curso Básico de Extensão de Libras – módulo I e a plataforma *Google Classroom* onde arquivamos o material e atividades para os alunos.

Fizemos o contexto histórico da Língua

Brasileira de Sinais - Libras e seguimos com os conteúdos programados. Nós, juntamente com os alunos, fomos enfrentando os entraves causados pelo desafio de ensinar de maneira remota, uma vez que, usamos ferramentas até então desconhecidas e cotidianamente aprendemos a usá-las e aos poucos nos adaptamos à nova realidade. As imagens apresentadas são registros das aulas remotas os alunos se empenharam bastante em querer aprender Libras, uma vez que, quanto mais criticamente exercemos a capacidade de aprender, conseqüentemente desenvolvemos a curiosidade, nos aprimorando à nova linguagem. Já dizia Guimarães Rosa: “*mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de repente aprende*” e, nessa atmosfera, somos todos grandes mestres, pois ao passo que ensinávamos também estávamos aprendendo.

Todos temos estilos e jeitos próprios quando nos envolvemos na aprendizagem. Pensando nisso, tivemos como grande aliado os materiais didáticos produzidos e distribuídos pela plataforma *Classroom* e o grupo do *WhatsApp*. Nelas os alunos tinham acesso a vídeos, como também, dicas de onde eles poderiam ter acesso a materiais com conteúdo em Libras como: filmes, músicas e entre outros.



Arquivo pessoal

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva de ensino à distância,



percebemos o quão importante é a tecnologia com possibilidade de disseminar o ensino entre as pessoas e como conseguimos promover o conhecimento e aprendizado referente a Língua de Sinais. Por ser uma língua visual, tivemos dificuldades no que tange à qualidade da transmissão de imagens pelas câmeras dos nossos aparelhos e dos alunos, bem como com a qualidade da internet que, às vezes, travava e/ou apresentava lentidão. Sabemos que qualquer língua tem seu grau de dificuldade durante a aprendizagem, por isso fazíamos atividades em sala para incentivar os alunos a treinarem a Libras de modo que cada um conseguisse obter maior desenvoltura.

Portanto, compreendemos que o estágio supervisionado durante a graduação do curso de Letras/Libras, é uma forma de vivenciarmos, em potência, a profissão que almejamos abraçar. Assim vivenciamos de maneira clara e incisiva o que diz Prabhu, em seu clássico texto que *“ensinar é no máximo esperar pelo melhor”*, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem imprime uma dinâmica de via dupla: o professor que não contempla a bagagem e a perspectiva de seus alunos estará fadado a realizar um ensino inútil e fracassado. Pensando nisso, promovíamos durante as aulas trocas de conhecimentos entre todos, fazendo dinâmicas durante as atividades e, ao mesmo tempo, avaliando a evolução dos discentes.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo,

SP: Global, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Ed. do Autor, 2010.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Ed. do Autor, 2007.

FELIPE, Tanya Amaral. **Libras em contexto: curso básico: livro estudante**. 7<sup>º</sup> ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49<sup>º</sup> edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

GESSER, Audrei. **Libras? : que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

PETERSON, John E. **Libras: língua de sinais brasileira: comunicando com as mãos em LSB**. Juazeiro do Norte, CE: Intra, 2003.

PRABHU, N. S. **There Is Method: why? Language Teaching: New Teacher**, 1990.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileiras: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

REIS, Benedicta A. Costa dos. **ABC em libras**. São Paulo: Panda books, 2009.

# Os desafios do Estágio de Libras no formato remoto

*Árika Yasmin de Oliveira Damasceno  
Luiza de Medeiros Moura  
Maria Elizabeth Costa de Medeiros*

07

## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta momentos de ensino e aprendizagem vivenciados de maneira remota pela perspectiva de professoras em formação do Ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em uma Escola Municipal localizada em Baraúna/RN. Tais experiências fizeram parte da disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras) do Curso de Letras - Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Desse modo, tem-se como objetivo relatar a regência realizada como estagiárias.

Sabemos que o Estágio é um momento fundamental para os discentes do Curso de Letras - Libras/ Língua Portuguesa, uma vez que nos aproxima do ambiente escolar, e também visa à preparação para o efetivo exercício da profissão docente. Mediante essa disciplina, os futuros docentes têm o contato com a realidade da sala de aula. Como afirma Santos (2005, p. 16):

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (SANTOS, 2005, p. 16).

Dessa maneira, entendemos que a prática supervisionada se faz necessária para a formação dos futuros professores, pois oportuniza aos estagiários poderem tomar consciência das

teorias estudadas, sabendo que, em hipótese alguma, essas teorias que estão relacionadas ao saber, serão suficientes para o pleno exercício à docência, ainda mais quando nos encontramos num período atípico como esse da Pandemia da COVID-19 que vem desafiando as práticas de docentes em atuação e em formação inicial. Portanto, como afirma Pimenta (1999, p.25):

É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar (PIMENTA, 1999, p.25).

Diante dessa reflexão, compreendemos que os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas.

Desse modo, para a concretização deste trabalho, foi realizada uma análise da prática docente e extraído do mesmo as experiências relevantes para a reflexão da prática no contexto remoto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Em virtude da pandemia da COVID-19 e seguindo todas as normas e orientações das medidas sanitárias, ficamos impedidos de realizar o estágio presencialmente, restando a opção remota. Contudo enfrentamos muitas dificuldades de encontrar escolas de Ensino Fundamental II que estivessem funcionando remotamen-

te, nossa primeira tentativa foi com uma Escola Estadual localizada em Natal/RN, porém acabamos sendo impedidas de realizarmos nosso estágio nesta escola devido aos problemas para realização das aulas síncronas, nas quais participassem alunos e alunas surdas.

Seguimos procurando escolas para desenvolver nosso estágio, e por encaminhamento da professora orientadora do estágio, responsável por nos acompanhar no componente curricular, obtivemos contato com uma outra escola. As situações propostas pelo contexto da pandemia nos permitiram realizar nosso estágio numa escola longínqua, mais precisamente na cidade de Baraúna/RN, que fica a 315km de distância da capital do Estado (Natal), e com o corpo docente da mesma. Aceitamos o desafio feito por nossa professora e iniciamos nossa prática docente, mesmo temendo todas as adversidades que viessem acontecer.

No primeiro momento, conhecemos a turma através de uma breve apresentação virtual e expusemos nossa proposta de trabalho. Todos os alunos foram batizados com seus nomes em Libras, conforme se apresentavam oralmente. Vale ressaltar que esse grupo de trabalho é composto por duas estagiárias surdas e uma ouvinte. A partir disso criamos um grupo no whatsapp e disponibilizamos o link do mesmo para o nosso professor supervisor, onde o mesmo compartilhou com toda a turma. Seguimos interagindo com avisos e materiais para estudo dos alunos.

Este estágio foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2020, de maneira remota por meio de um curso básico de Libras com duração de 60 horas, através de aulas síncro-

nas pelo Google meet e aulas assíncronas através de atividades disponibilizadas via whatsapp e Google forms. Nossos encontros sempre aconteciam às segundas-feiras e quartas-feiras no período vespertino, contabilizando duas horas de aula cada encontro. As aulas síncronas sempre ocorreram simultaneamente em Libras e Língua Portuguesa, uma vez que as estagiárias eram surdas e ouvinte. Como toda turma era ouvinte, até então, não havia tido contato com a língua de sinais, a Libras.

Durante nossos encontros, sempre priorizamos o aprendizado dos nossos discentes, ensinando no ritmo da turma e constantemente revisando os assuntos trabalhados. Ininterruptamente, tivemos o cuidado de disponibilizar antecipadamente o material dos assuntos a serem estudados nas aulas seguintes no grupo de whatsapp. Assim, a turma teve acesso a textos e vídeos em Libras e português. Geralmente, iniciávamos as aulas fazendo uma revisão da aula do dia anterior para podermos prosseguir com o novo assunto do dia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino remoto tem exigido bastante esforço, tempo e dedicação dos alunos, aos poucos, todos se adaptaram e deram seguimento aos estudos em meio à pandemia. Apesar das restrições de isolamento social impostas pela pandemia do COVID-19, a educação não pode parar. Com o empenho e motivação dos professores e o engajamento e maturidade dos alunos, tudo isso, ajudou a superar esse momento difícil de forma prática e simples.

Em meio a esse contexto, nos depara-

mos com as dificuldades no manuseio das tecnologias. Inicialmente não tínhamos acesso à internet com boa velocidade, o que muitas vezes nos impedia de prosseguirmos com uma aula acessível a todos os envolvidos, tanto estagiárias quanto alunos. Diante disso, ficamos muito limitadas na incerteza se estávamos atingindo a todos de maneira inclusiva e efetiva, ou seja, se de fato transcorria o ensino e a aprendizagem.

Apresentamos os slides através do Google Meet e pedimos aos alunos para criarem algumas frases para que pudéssemos sinalizar e exemplificar, assim partilhamos e incentivamos muito. Ficamos satisfeitas em vivenciar essa oportunidade.

Compartilhamos os vídeos através do Youtube, na apresentação *Google Meet* e devido a falhas na internet, o vídeo tratava bastante. Decidimos colocar o material no grupo do Whatsapp e percebemos o quanto o foco da turma nos vídeos os fizeram aprender bastante. Assim, no dia seguinte fizemos atividades avalia-

tivas contendo vídeos, apenas em Libras, para maior imersão dos alunos. Utilizamos a plataforma Google Forms, com os conteúdos e vídeos apresentados na aula anterior.

Chegamos a cancelar uma aula síncrona pelo fato de todas as estagiárias se encontrarem impossibilitadas de se comunicar devido ao baixo sinal da internet. Também recebemos muitas reclamações durante essas aulas em virtude dos alunos ficarem impossibilitados de ver nossa sinalização, o que dificultou o desenvolvimento da aula.

Sentimos dificuldades em encontrar materiais em vídeos com sinais próprios da região do Rio Grande do Norte. Mesmo assim isso não nos impediu de trabalharmos com as regionalidades da Libras. Porém, diante de tantas adversidades seguimos persistentes, cada aula concluída era uma vitória para nós.

Por outro lado, acreditamos que essa pandemia nos proporcionou um momento único de levar o ensino da Libras para lugares distantes. Ainda que de maneira presencial, jamais teríamos a oportunidade de conhecer pessoas tão incríveis como nossos alunos com grande sede de aprender, nos dando a certeza que serão futuros disseminadores dessa língua tão necessária socialmente promovendo a inclusão e assegurando os direitos dos alunos surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que um futuro professor, para completar a sua formação, deve levar em consideração a importância da articulação entre teoria e prática. Mais ainda, a prática pautada pela ação-reflexão-ação, de forma que o professor



Foto por cottonbro/Pexels

busque sempre melhorar a sua própria prática docente.

Além disso, esta experiência proporcionou conhecimentos necessários para lidar com a realidade escolar, utilizando o ensino remoto, buscando sempre o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos. De acordo com as necessidades de cada aluno, o professor precisa desenvolver uma prática docente diferenciada. Se necessário modificar a prática para proporcionar aos educandos desenvolvimento de suas competências e habilidades, a fim de cooperar na construção dos diversos saberes necessários ao exercício da docência.

Sendo assim, a prática do estágio foi enriquecedora em evidenciar o quanto a educação pode ser transformadora, oportunizando crescimento profissional e pessoal, que auxiliam na qualificação dos educadores, viabilizando uma visão ampla, bem como despertando o interesse pelo comprometimento com as melhorias no processo de ensino/aprendizagem que se deseja alcançar.

A experiência vivida com o estágio supervisionado nos fez confirmar a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo e capaz de trabalhar com as dificuldades encontradas durante a realização do trabalho, seja em sala de aula presencial ou ensino remoto.

Podemos confirmar com este trabalho, que o estágio supervisionado III funciona como uma forma de inclusão dos estudantes universitários à realidade e vivência de uma escola. Visto que esse contato é de fundamental importância para a formação de um novo professor.



Foto por Marco Fileccia/Unsplash

Percebemos o quanto é importante ter os métodos e estratégias tão significativas para estimular o ensinamento e aprendizagem dos alunos para o futuro melhor e também de si como professor.

## REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Não paginado.


SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In: 28ª Reunião anual da ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.

# Ensino de Libras (remoto): novos saberes e desafios

*Suzete Miranda Ramalho  
Tiago Almeida de Souza*

08

## INTRODUÇÃO

 ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras na modalidade remota, tema do presente trabalho, decorre do atual cenário epidemiológico de enfrentamento a COVID-19 que estamos vivenciando nos dias atuais. Diversas medidas de prevenção estão sendo tomadas a fim de evitar uma maior disseminação deste vírus. Dentre tais medidas temos dentro da área educacional a possibilidade do ensino remoto. Ferramenta que nos possibilita interagir com o outro de forma virtual, não sendo necessário um contato físico. Muito propícia em tempos de isolamento social.

O processo de ensino e aprendizagem de forma remota é uma mudança real no paradigma educacional, assim os dois estudantes do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental do curso de Letras- Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ministraram o curso básico de LIBRAS básico para ouvintes via *Google Meet*.

[...] quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis (CALVINO, 1990, p. 138).

Seguindo nesse novo modelo de ensino, neste outro universo de perspectivas e incertezas, foi possível sim, fomentar novos saberes. Para tanto, é necessário aceitar o convite, visitar as novas tendências e se permitir envolver-se.

*Cadernos de Estágio* Vol. 2 n.3 - 2020

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado através de aulas remotas utilizando a plataforma *Google Meet*. Ocorreu de forma síncrona (acontece em tempo real) e assíncrona (com tempo para realizar). As aulas foram ministradas pelos estagiários utilizando o *Google Meet* durante as aulas síncronas, e o aplicativo *WhatsApp* para aulas assíncronas, onde compartilhava-se materiais e atividades complementares ao estudo. O canal do *Youtube* foi outra ferramenta amplamente utilizada nesta modalidade de ensino.

Os participantes deste ensino remoto de libras como segunda língua para ouvintes foram: doze professoras com idade entre 30 e 60 anos. Todas elas são professoras da Escola Municipal de 1º Grau, localizada no município de Baraúnas/RN.

As aulas ocorreram duas vezes por semana no horário da manhã de 08:00 às 10:00 hs, nas terças e quintas-feiras, entre os meses de setembro a dezembro, contabilizando um total de 40 horas de aula, mais precisamente, um curso básico de libras remoto. Observando-se assim o que poderia dar certo e o que poderia ser aperfeiçoado neste novo modelo de ensino aprendizagem.

A dinâmica do curso ocorreu de maneira interativa, iniciamos a aula pelo *Google Meet* com as apresentações dos estagiários e, na sequência, com a apresentação dos alunos, que tiveram a oportunidade de explicitar o motivo do interesse em fazer o curso básico de Libras. Buscamos saber como eram as condições de acesso às tecnologias que iríamos utilizar e se todos estavam de comum acordo.





Foto Pixabay

Após esta primeira etapa as aulas aconteciam de forma síncrona e assíncrona. Durante as aulas assíncronas disponibilizamos vídeos do *Youtube* com os temas que seriam abordados na aula síncrona (via *Google Meet*), assim, os alunos poderiam praticar e tirar as dúvidas referentes aos vídeos. Também, disponibilizamos tanto vídeos quanto atividades pelo grupo do *WhatsApp*, criado previamente.

Quanto às aulas síncronas, o momento era aprofundar os conhecimentos e praticar a Libras. Outro recurso bastante utilizado durante a ministração das aulas foi o compartilhamento de tela do *Google Meet*, ele permitiu compartilhar atividades em tempo real, facilitando o *feedback* relacionado ao aprendizado dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos fazer uma observação sobre os participantes desta experiência. Todos moram há uma distância média de 278.26 km de Natal/RN, local de onde foi ministrado este

ensino remoto. Algo que seria inviável sem o uso desta tecnologia, que abriu caminho para novos saberes e aprendizados.

Assim como também desejamos enfatizar que a LIBRAS por ser uma língua visual-espacial requer uma sinalização clara, sem distorções, caso contrário a comunicação não flui, o que exige uma internet de qualidade. Durante as aulas, em alguns momentos, houve instabilidade na internet sendo necessário aguardar alguns minutos até que a conexão se normalizasse.

No início do curso havia hesitações em ligar a câmera por parte de alguns alunos, que foi sendo naturalizado no decorrer das aulas. Todos eram bem participativos e cumpriam com as atividades solicitadas.

Outro fato notável durante este estágio supervisionado foi a ausência de material em libras voltado para os sinais locais. Há diversos vídeos de libras no *Youtube*. No entanto, os sinais são diferentes, devido a variação regional. Por diversas vezes os alunos relataram essa escassez de material local, confirmado também pelos ministrantes das aulas. Talvez seja hora de produzir material para atender o público nordestino-rio-grandense aprendiz da língua de sinais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que este cenário nos permite reconhecer é que o modelo de ensino se modificou, e com ele a necessidade de se reinventar também ainda que esta modalidade de ensino remoto possa não ser o modelo ideal para fomentar saberes, aprendizados, é através dele que novos caminhos estão se abrindo no processo de ensino-aprendizagem.

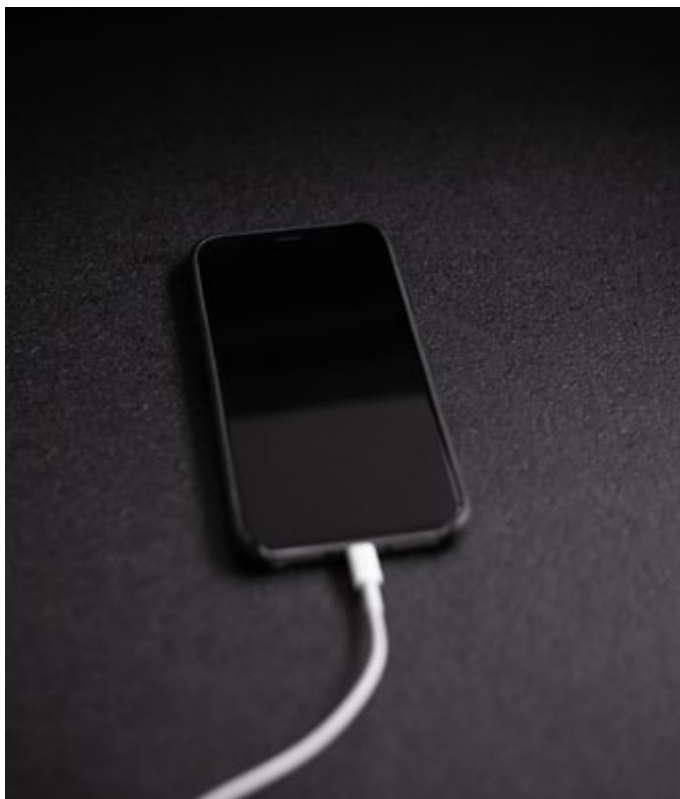


Foto por Andreas Haslinger/Unsplash

## REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. **As seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **A Gramática de Libras**. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 2010.

HONORA, Márcia - FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo, Ciranda Cultural 2010

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: Curso básico: Livro do estudante 9ª edição**. Rio de Janeiro, 2009.

**O ensino de Libras em  
formato remoto. E agora? –  
Experiências vividas no Estágio  
Supervisionado**

*Árika Yasmin de Oliveira Damasceno  
Maria Elizabeth Costa de Medeiros  
Suzete Miranda Ramalho*

**09**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as experiências vivenciadas nas práticas desenvolvidas no período de regência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRN). Os participantes foram uma turma de alunos e comunidade escolar de uma Escola Estadual localizada na cidade Natal/RN, sob a supervisão da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Apesar de estarmos vivenciando um momento atípico na história da educação com a chegada da pandemia, acarretada pela COVID-19, a maioria dos espaços escolares estão se reinventando. Com as aulas presenciais suspensas, o campo de estágio adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Modalidade essa, como afirma Arruda (2020, p. 09-10):

Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver. A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives* (ARRUDA, 2020, p. 09-10).

O presente contexto nos fomentou, enquanto estagiárias, a montar um curso de Libras com duração de 40h para ouvintes e proporcionar aos alunos um espaço inclusivo entre surdos e ouvintes, no ambiente virtual, visto que, nesta

escola existem tanto alunos surdos como ouvintes. Seguindo esta ideia as aulas síncronas ocorreram na modalidade remota pelo *Google Meet*, durante dois dias por semana com duração de 2 horas cada aula. Também o número de alunos era reduzido para podermos atingir uma aprendizagem de maneira mais efetiva. Tendo em vista que essa modalidade de ensino não é fácil, ainda mais quando se trata do ensino de uma língua de sinais, é importante destacar o que pondera Fernandes (2011, p.82):

A LIBRAS é uma língua” de modalidade visual espacial que diferentemente das línguas orais auditivas, utilizam-se da visão para sua apropriação e de elementos corporais e faciais e organizados em movimentos no espaço para constituir unidades de sentido as palavras ou, como se referem os surdos, os sinais. Os sinais podem representar qualquer dado da realidade social, não se reduzindo a um simples sistema de gestos naturais, ou mímicas como pensa a maioria das pessoas. Aliás, esse é o principal mito em relação à língua de sinais, pois por utilizar as mãos e o corpo na comunicação, costuma-se compará-la à linguagem gestual, contextual e restrita a referentes concretos, palpáveis, transparentes que tem seu significado facilmente apreendido por que os observa (FERNANDES, 2011, p.82).

Diante dessas particularidades da Libras e sabendo das limitações do ensino remoto, priorizamos trabalhar com um número limitado de alunos na turma para uma maior interação e um eficiente ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar, que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) não pode ser confundido com a Educação a Distância (EaD). A modalidade do ERE adota-se em situações emergenciais para apoiar a aprendizagem dos discentes,

porém não se configura como uma modalidade educacional com regulamentação própria, enquanto a EaD como afirma Belloni (2002, p. 156) é:

A EaD é uma modalidade de ensino, ou seja, deve ser compreendida como um tipo distinto de oferta educacional, que exige inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais. Seus principais elementos constitutivos (que a diferenciam da modalidade presencial) são a descontinuidade espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição (BELLONI, 2002 p. 156).

É importante que se faça essa distinção entre ERE e EaD nesse momento atípico. A maioria dos espaços educacionais estão se reinventando para garantir o ensino-aprendizagem aos seus educandos de maneira remota pela situação emergencial presente a fim de sanar as penalidades que o momento apresenta.

## MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas foram ministradas remotamente, de forma síncrona realizadas através do *Google Meet*. O link era disponibilizado 30 minutos antes de cada aula pelo grupo do *Whatsapp*, criado pela professora supervisora do nosso campo de estágio, que sempre esteve prontamente nos apoiando no desenvolvimento da nossa prática. Já as atividades assíncronas, inicialmente, estavam previstas suas realizações através do *Google Sala de Aula*. Porém, em comum acordo entre estagiárias e supervisora, decidimos enviar pelo grupo de *Whatsapp* da turma também, já



Foto Pixabay

que esta ferramenta era a mais acessível a todos. As aulas síncronas sempre aconteciam às terças e quintas-feiras no período matutino.

Inicialmente, nosso público alvo eram surdos e ouvintes, mas, por motivos pessoais que desconhecemos, os alunos surdos não participaram desta experiência pedagógica. Durante os encontros síncronos algumas dificuldades de acesso a internet se fizeram presentes.

Nossos contatos com a escola e a turma foram apenas de forma remota, seguindo todas as orientações e normas sanitárias para a preservação da saúde de todos. No primeiro encontro, apresentamos nossa proposta de trabalho e informalmente tomamos conhecimento da familiaridade dos alunos com a Libras. A partir de então, fomos adequando nosso plano de estágio às necessidades, interesses e sugestões da turma.

Durante nossos encontros síncronos sempre estivemos preocupados em garantir

uma comunicação inclusiva. Mediante isso, nossa supervisora de estágio sempre esteve muito atenta em garantir a acessibilidade a todos. Fazia questão da presença do profissional intérprete de Libras durante as aulas. Na medida que o curso de Libras ia avançando, a necessidade da intermediação do intérprete ia diminuindo. As estagiárias ouvintes intermediam a comunicação entre surdo e ouvinte.

Durante as aulas síncronas, ocorria a prática da Libras. Os discentes iam desenvolvendo sua comunicação em Libras, tirando dúvidas, melhorando o vocabulário, entre outros. Enquanto isso, os estagiários faziam suas observações, avaliando o desenvolvimento dos discentes, os materiais eram disponibilizados pelo grupo de *WhatsApp*, criado previamente para esta finalidade. Dentre os materiais disponibilizados havia vídeos do *Youtube*, ferramenta muito pertinente nesta modalidade de ensino.

Ao término de cada encontro remoto, permanecemos na plataforma *Google Meet* por mais alguns minutos, planejando e elaborando as ações futuras. Assim, ao término do nosso estágio foi proposto aos discentes uma atividade que viesse a contribuir para toda a comunidade escolar. Pensamos na possibilidade de se gravar um vídeo em Libras com os sinais dos espaços públicos de Natal/RN. Todos concordaram, inclusive ficaram muito empolgados. Vale salientar que há essa necessidade de divulgação dos sinais locais de Natal/RN.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos mergulhados num contexto de adversidades, em meio a uma pandemia que

nos desafia a buscarmos novas perspectivas e possibilidades. Podemos afirmar que foi um desafio enorme realizar um estágio remoto, algo que não fazia parte da nossa vivência, foi preciso nos reinventar. Durante os encontros remotos estivemos preocupados em realizar um ensino de qualidade, que despertasse o interesse do aluno em aprender.

Dentre os desafios encontrados tivemos as oscilações do sinal de internet, que em alguns momentos dificultava o entendimento da sinalização em Libras. Esta modalidade de ensino requer um bom sinal de internet. Também tivemos que enfrentar a barreira da timidez, relatada por alguns alunos que evitavam ligar a câmera. Percebemos que a quantidade de pessoas utilizando a plataforma *Google Meet*, ao mesmo tempo, interfere na qualidade da conexão. Quanto menos componentes melhor a conexão.

Apesar destes detalhes as aulas fluíram de forma satisfatória. A interação acontecia de forma natural, os alunos estavam sempre sentados para aprender mais e mais, trazendo dúvidas e questionamentos, tornando a aula muito dinâmica e produtiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência do ensino de Libras na modalidade remota, percebe-se o quanto o estágio supervisionado para a formação de futuros docentes possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências. Uma vez que permite ajustar sua própria prática profissional ainda durante a sua graduação e, assim, a possibilidade de se modificar, adequar e entender a atuação profissional ao longo desse processo.

A experiência foi enriquecedora. Tivemos retornos muito positivos. Os alunos elogiaram essa iniciativa de promovermos um ensino de qualidade em meio a esta nova modalidade, nos motivando a fazer melhorias nos métodos aplicados.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.**

Rede: Revista de Educação a Distância. v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275. Disponível em: Acesso em: 27/11/2020.

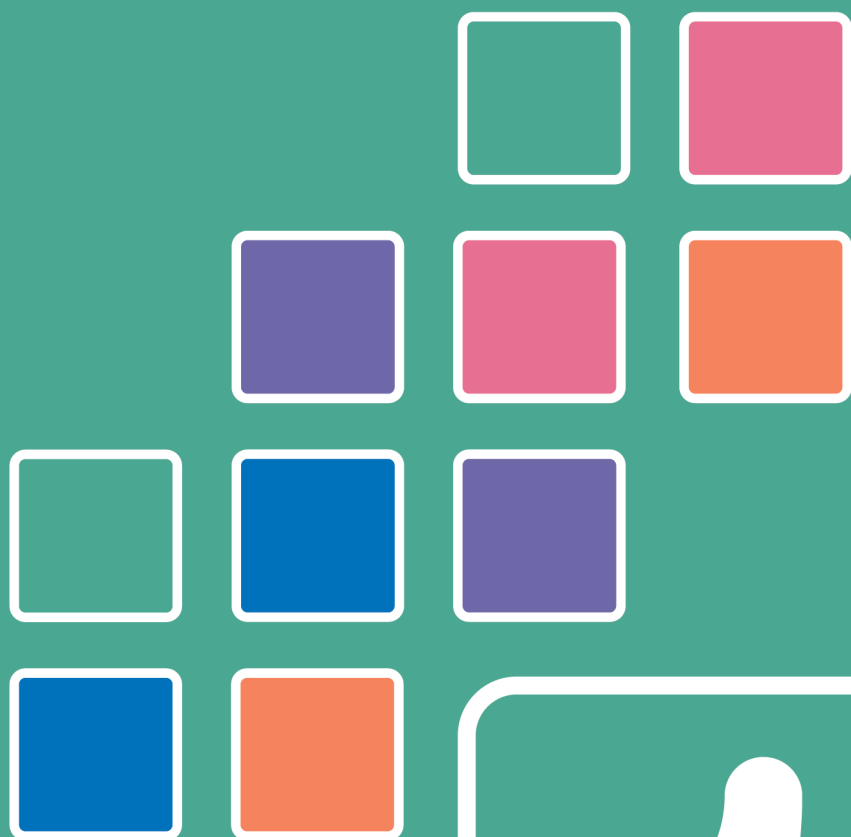
BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-42, 2002. Disponível em: Acesso em: 27/11/2020.

FERNANDES, Sueli **Educação de surdos.** 2 ed. Atual.- Curitiba IBpex, 2011.



Foto por Darelle/Pixabay

# Artigos





# Estágios supervisionados do curso de Letras/Libras em tempo de pandemia - utopia ou realidade?

*Débora Vasconcelos de Souza Conrado  
Isaack Saymon Alves Feitoza Silva*

# 01

**Resumo:** Devido à pandemia causada pela infecção do Coronavírus, que afetou a educação devido às medidas de isolamento e distanciamento social adotadas, as disciplinas de Estágio Supervisionado em Formação de Professores, do curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) passaram a ser ofertadas de forma remota. O objetivo deste ensaio é refletir sobre os estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN no ensino remoto a partir da vivência da professora e dos alunos do curso. Como método utilizamos a pesquisa qualitativa-interpretativa tendo por base a abordagem crítico-dialética. Para a coleta de dados utilizamos a observação participante e questionários. As vivências e interações presenciais, dos licenciandos surdos e ouvintes das disciplinas de estágio supervisionado, com alunos e profissionais da educação básica são remodeladas para o ambiente virtual. Elencar os desafios e as possibilidades futuras das ações docentes do estágio supervisionado ressignifica práticas pedagógicas dando possibilidade de produção de novas reflexões e novos caminhos para o ensino remoto nesse contexto.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Letras/Libras; Formação docente.

## Introdução

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução 4, de 13/07/2010), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) propôs, em 2013, criar o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras (Língua Brasileira de Sinais), com o propósito de formar professores (surdos e não surdos) para atuarem no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de Língua Portuguesa como L2 (segunda língua) para surdos.

De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), em seu Art. 1.º, Estágio é definido como um

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...], e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando [...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, cumprindo exigências legais do Parecer CNE/CP 28/2001, o curso de Letras/Libras da UFRN possui como disciplinas obrigatórias os estágios curriculares supervisionados que cumprem 400 horas da matriz curricular do curso, atendendo as exigências do Art. 1º, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), bem como o Art. 3º. Tal como expressa o Parecer CNE/CP 9/2001, os estágios procuram aliar a teoria à prática, com vivências de experiências de docência, sendo fundamentais para que os discentes adquiram habilidades e conhecimentos que permitam reflexões que solidifiquem seu fazer profissional.

Prerrogativas mais contundentes para o estudante surdo, tendo em vista que essas experiências trazem à tona, não só as dificuldades de um ensino público, carente de recursos humanos

e materiais, mas as dificuldades de se ampliar os saberes, compartilhar experiências, adquirir conhecimentos e habilidades para criar estratégias metodológicas, dentro de uma escola “inclusiva” que não atende as especificidades de ensino e aprendizagem de uma minoria linguística.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) só passou a ser reconhecida legalmente como a primeira língua (L1), a língua materna, da pessoa surda a partir de 2002 com a Lei nº 10.436/2002 e, com o Decreto nº 5.626/2005 que passa a considerar a Libras como disciplina curricular, além de estipular a formação dos profissionais da educação na área de Libras e a educação bilíngue para o sujeito surdo, tendo a Libras como L1 e Português como L2 para surdos (BRASIL, 2002). Resoluções essas que têm impacto positivo para a educação de surdos abrindo espaço para pesquisa na área de Libras e proporcionando o reconhecimento e a valorização da Libras como língua brasileira. Portanto, o curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da UFRN tem como objetivo formar os licenciandos para atuar no ensino de Libras e Língua Portuguesa como L2.

Devido a pandemia causada pela infecção do Coronavírus, afetando a educação devido às medidas de isolamento e distanciamento social adotadas, as disciplinas de Estágio Supervisionado em Formação de Professores, do curso de Letras/Libras das Universidades Federais, especificamente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), passaram a ser ofertadas de forma remota.

Diante do contexto exposto, este artigo pretende refletir sobre as seguintes questões: A prática dos estudantes (ouvintes e surdos) do curso de Letras/Libras da UFRN nos campos de estágio, no que diz respeito ao ensino de Libras e de Língua portuguesa como L2 para surdos, tem sido efetiva no formato remoto? Que possibilidades e/ou dificuldades são percebidas pela professora orientadora de estágios do curso de letras/Libras e por esses estudantes no ensino remoto?

Diante desses questionamentos, tivemos como objetivo deste artigo: refletir sobre os estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN no ensino remoto a partir da vivência da professora e dos alunos do curso.

Como método de pesquisa utilizamos a pesquisa qualitativa-interpretativa tendo por base a abordagem crítico-dialética. Para a coleta de dados utilizamos a observação participante e questionários. Os dados da observação foram colhidos nos momentos de discussão e relatos das experiências formativas, nos encontros síncronos com a professora da disciplina de estágio supervisionado e seus alunos.

Para compreendermos melhor as práticas docentes no âmbito dos Estágios Supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN, evidenciamos a seguir os principais aspectos referentes ao Estágio e sua relação com a formação docente e aspectos referentes ao ensino remoto no contexto da educação de surdos para depois refletirmos sobre esses aspectos no contexto dos estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN a partir da análise dos dados.

Por fim, tecemos as considerações finais do nosso artigo apontando possíveis contribuições dessa discussão a investigações futuras.

## O Estágio Supervisionado na formação do estudante surdo de Letras/Libras – o ensino remoto em questão

Os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura fomentam a algum tempo discussões e pesquisas que envolvem a interação universidade-escola, a vida escolar, o âmbito das salas de aula, a descrição e discussão das práticas docentes, os sentidos e percepções dos que fazem educação. Entretanto,

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

É dentro desse contexto que o aluno surdo se encontra quando inicia os estágios supervisionados obrigatórios no curso de Letras/Libras. A realidade do Estado do Rio Grande do Norte diferencia-se enormemente do Estado do Ceará. A Universidade Federal do Ceará (UFC) conta com três escolas bilíngues para surdos como campos de estágio, porém a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os campos de estágio são as escolas inclusivas ou o Centro de Atendimento à pessoa Surda (CAS), tendo em vista que o Estado não possui escolas bilíngues para surdos. O que, além de limitar as ações de docência e aprendizagem, torna-se fator desmotivador aos licenciandos surdos, pois “[...] A escola bilíngue seria o espaço de socialização, de construção de uma identidade positivada, de acesso ao conhecimento e uma comunicação significativa para os que costumeiramente são ‘sem-lugar’”. (NUNES et al, 2015, p. 542. GRIFO DOS AUTORES).

Os estágios supervisionados nos cursos de Licenciaturas precisam cumprir o papel de conduzir os estudantes a reflexões que o façam ser atuantes na construção do fazer docente, que, por sua vez, precisa ser significativa, no âmbito do curso de Letras/Libras, tanto aos alunos surdos da Educação Básica quanto para os licenciandos surdos que vivenciam à docência.

Entretanto, no âmbito das escolas regulares, o ideal imaginado pelo estudante não se concretiza, pois

A realidade encontrada são escolas que apesar de terem estudantes surdos incluídos em suas salas de aula e, algumas vezes, incorporar em seu Projeto Político-Pedagógico (PPC) a proposta inclusiva, não tem incorporado na matriz curricular dos anos do Ensino Fundamental e Médio a disciplina de Libras, não sistematiza a organização do conhecimento no currículo pensando nas especificidades de aprendizagem do estudante surdo, como concretizar o ensino de Língua Portuguesa como L2 para esse alunado, e não prevê a contratação de profissionais como o Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) e professores de Língua Portuguesa proficientes na língua de sinais. (VIANA; SILVA, 2020, p. 84).

O papel docente da professora da disciplina inclui apresentar esses fatores no processo educativo dos estudantes surdos para que possam ter acesso, não somente as habilidades concei-

tuais, mas, como coloca Hallwass (2010), fazê-los pensar, sentir, refletir e experienciar o processo de ensino e aprendizagem, enquanto futuros docentes, para que ocorra uma formação para a docência de qualidade, rompendo com práticas de reprodução (BARREIRO; GEBRAN, 2006). Como discutem Almeida e Pimenta (2014, p. 73), é no curso de graduação que os conhecimentos, as habilidades, posturas e atitudes da docência são construídos. “[...] Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão”.

A construção da díade, teoria e prática, as percepções, vão acontecendo não somente nas atividades de planejamento, mas na utilização de espaços coletivos em sala de aula. A prática docente, então, é

(...) condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção (FRANCO, 2012, p. 203-204).

Entretanto, essa construção pelos licenciandos surdos vem sendo dificultada pelo ensino remoto, que sentem, não somente, as dificuldades de ensinar online, mas do desenvolvimento do exercício da autonomia docente. De acordo com Souza e Martins (2012, p 14),

[...] A ação na sala de aula de planejamento e aplicação deste planejamento é uma relação de participação e apropriação de conhecimentos, por parte do estagiário e alunos da educação básica. Tem um lugar de destaque no processo formativo, pois é nesse estágio que o licenciado encontra o contexto natural de ensino: a aula. Essa situação de intervenção e (re) conhecimento da realidade é decisiva para o processo de reflexão da práxis educacional. O ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício da autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário. (SOUZA; MARTINS, 2012. p.14).

No ensino remoto, o campo de trabalho e a profissionalização precisam se (re) construir, se (re) inventar, pois, no contexto de suspensão de aulas presenciais, a imersão na escola de educação básica não é efetivada, fragmentando e fragilizando a formação profissional. Além disso, “[...] O percurso escolar do aluno surdo, em situação de inclusão, traz uma trajetória marcada por adaptações e improvisos pedagógicos”. (SANTOS; VIANA, 2021, p. 08)

O ensino remoto não se configura com ensino a distância, pois além de exigir o monitoramento docente, é preciso que ocorra uma interação online de construção de conhecimento, de ensino e aprendizagem.

Para entendermos como o ensino remoto configurou-se no âmbito dos estágios supervi-

sionados do curso de Letras/Libras, no período dos semestres letivos de 2020.6 e 2020.2 (que se encerrou em 30 de abril de 2021), entrevistamos a professora da disciplina, os (as) professores (as) supervisores (as), e os (as) graduando (as) que cursaram as disciplinas de estágio.

## **Ensino remoto no contexto dos Estágios Supervisionados do curso de Letras/Libras**

O parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), número 5 de 2020, orienta que as Universidades podem e devem “[...] reinterpretar os limites de aulas e outras atividades acadêmicas que podem ser ofertadas a distância” (BRASIL, 2020, p. 16) e, ainda, faculta a realização do estágio nas licenciaturas, em práticas extensionistas e de pesquisa, enfatizando que,

[...] No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (BRASIL, 2020, p. 16).

Dessa forma, a UFRN, por meio da RESOLUÇÃO No 023/2020-CONSEPE, de 01 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19”, decidiu suspender o semestre de 2020.1 e instituir o Período Letivo Suplementar Excepcional “[...] que consiste na oferta de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas em formato remoto, para estudantes de graduação”, correspondente aos semestres 2020.3 e 2020.5, iniciado em 15 de junho de 2020 a 29 de julho de 2020 e ao semestre 2020.6, iniciado em 06/09/2020 a 19/12/2020.

A coordenação do curso de Letras/Libras da UFRN decidiu, em concordância com a professora regente da disciplina, ofertar em 2020.6 duas disciplinas de estágio supervisionado: Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras), turma com 22 alunos, e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras), turma com 3 alunos, o que a tornou estudo individualizado; e, em 2020.2, com início em 18 de janeiro de 2021 e término em 30 de abril de 2021, as disciplinas: Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, turma com 24 alunos, Estágio Supervisionado de Formação de Professores II, uma turma com 4 alunos, tendo sido conduzida como estudo individualizado e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras), uma turma com 17 alunos.

A professora seguiu as orientações do Parecer nº5/2020 do CNE que indica que,

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do apren-

dizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo a distância. (BRASIL, 2020, p. 17)

Dessa forma, a atividade continuou sendo supervisionada e monitorada por ela, docente da educação superior, e por um profissional da educação básica (Diretor/a, Coordenador/a ou Professor/a regente ou Professor/a Tradutora Intérprete de Libras).

Contudo, para a implementação do ensino remoto algumas adaptações foram impostas à semelhança da rotina presencial: as reuniões pedagógicas de planejamento presenciais passaram a ser *on-line*, diários de classe adotaram modelos virtuais, “avaliações” foram feitas “de modo virtual”, usando seus próprios meios de trabalho (sua casa, seu dispositivo de acesso à internet, sua rede de dados).

Segundo a professora da disciplina o designer metodológico adotado para as disciplinas foram: i) realização de aulas *on-line* (encontros síncronos quinzenais) com o grupo de estagiários para apresentação da disciplina, explicação dos documentos do estágio, explicação do plano de aula e da proposta de estágio de forma remota, devolutivas dos estagiários, discussão de textos; e ii) leitura de textos, feitura escritas de relatos, análises de observação e entrevistas, construção de planos de aula, relatórios de forma assíncrona (por meio do SIGAA e *Google Drive*).

Em 2020.6, sentindo a dificuldade dos alunos surdos em entregar as atividades de elaboração de planos de aula e relatório de estágio, optou em 2020.2 em organizar um *drive* para que cada aluno colocasse suas produções escritas para correção, mas ainda assim apenas 3 alunos surdos postaram em tempo hábil para correção, os demais permaneceram com dificuldades.

Para a docente, a Universidade precisa se abrir às novas formas de avaliação e permitir que os relatórios de estágio possam ter a opção de serem sinalizados em Libras, dentro de regras de elaboração de vídeos acessíveis.

Desde 2010, o Grupo de Pesquisa Vídeo-Registro em Libras, se propõe a refletir e apresentar uma proposta de normatização da produção acadêmica em Libras de pessoas surdas. As produções como os vídeo-artigos, os vídeo-livros, as vídeo-revistas, podem vir a favorecer a “[...] melhoria da qualidade da educação de surdos, emancipar uma escrita acessível.” (MARQUES; OLIVEIRA, 2012, p. 06).

Outro ponto de tensão foi o uso do *Google Meet*, plataforma virtual que a Universidade disponibilizou. Porém, para os alunos surdos o aplicativo *Zoom* é mais eficiente. Além disso, a professora relata que passou todo o semestre de 2020.5 e parte do 2020.2 sem câmera, o que dificultava a interação com os alunos surdos, apesar de ter tido o apoio do Comitê de Tradutores/Intérpretes de Libras da UFRN. A garantia de acesso e inclusão digital é fundamental para o bom andamento do ensino remoto.

Os encontros síncronos nem sempre tinham todos os alunos presentes, pela instabilidade de conexão, pela ausência, por parte dos alunos, de um dispositivo móvel ou um computador com acesso a internet e, algumas vezes, pelo ambiente destes alunos não estar propício para acompa-

nhar as aulas.

Assim como no presencial, a entrega das atividades deveria ocorrer. A entrega do relatório final de estágio é o trabalho de conclusão da disciplina. Dessa forma, a professora subdividiu o relatório em 3 atividades para o Estágio I para que fosse corrigido passo a passo: i) relato da observação escolar, contendo dados da escola, informações sobre as aulas remotas da escola; ii) análise das entrevistas realizadas com diretor (a), coordenador (a) pedagógico (a) e professor (a) supervisor (a); e iii) relatório final. No estágio II, as alunas tiveram que entregar o projeto de intervenção e o relatório final. No estágio IV, os alunos entregavam um fichamento, os planos de aula e o relatório final.

## **Caminhos de aprendizagem no contexto dos Estágios Supervisionados do curso de Letras/Libras no ensino remoto**

A análise realizada sobre as condições que atravessam o trabalho docente durante a pandemia de Covid-19, no contexto dos Estágios Supervisionados, se apoia em estudos recentes sobre o ensino remoto e literatura que discute a educação de surdos.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais gerou a obrigatoriedade dos professores e alunos migrarem para a realidade virtual de encontros síncronos, transpondo metodologias e práticas didático-pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, para o ensino remoto de emergência.

E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em *youtubers* gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA; HENRIQUES, BARROS, 2020, p. 352).

Apesar de ser esta a realidade, apenas um aluno surdo não concluiu a disciplina de Estágio Supervisionado em Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras), os demais estudantes conseguiram, mas relatam que não conseguiam acompanhar as aulas, queriam que tivessem uma quantidade menor de encontros síncronos, e menos exigências na feitura do relatório. Dentre as observações afirmaram, também, compreender a exigência da professora perante os formandos, tendo em vista que todos tenham um trabalho de qualidade no final.

Segundo Sarmiento, Rocha e Paniago (2019, p. 153),

O Estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendiza-



gens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. Estas aprendizagens perspectivavam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar, enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica. (SARMENTO;ROCHA; PANIAGO,2019. p.153)

A professora acredita que, inicialmente, é necessário capacitar o aluno surdo, realizando uma formação para uso de ambiente digital. Porém, o curto tempo do semestre limita essa necessidade. Sendo assim, para o semestre de 2021.1 (que serão ofertadas três disciplinas de Estágio Supervisionado para o curso de Letras/Libras), o planejamento se inicia com a disponibilidade de dois vídeos acessíveis que orientam os alunos surdos a usarem o *Google Meet* pelo celular e um vídeo que os ajuda a usar o *Google Docs* e o *Padlet*, como ferramenta colaborativa de escrita.

Outro ponto que os alunos surdos tratam é que a escola precisa ter encontros com a professora supervisora, ou seja, encontros virtuais com o (a) professor (a) da educação básica para apresentação e ajustes necessários à proposta de estágio. Porém, a professora supervisora possuía outras turmas e atribuições só dispondo do horário da disciplina para os encontros, o que nem sempre é viável aos professores da escola.

Quando perguntada quais ações pretende manter e quais pretende trazer para as disciplinas de estágio, a professora da disciplina coloca que manterá os encontros quinzenais, e incluirá temáticas que precisam ser discutidas, a exemplo: o uso de ferramentas educacionais digitais no ensino remoto, uso do *Google Meet* pelo celular, uso do *Padlet* e uso do *Google Docs* no *Drive*. Além disso, disponibilizará no SIGAA, videoaulas sobre Elaboração de fichamento, Relatos de Observação, Análises de Entrevistas, Relatórios de estágio. Pretende usar as plataformas virtuais como repositório de conteúdo e atividades.

Para o semestre de 2021.1 a professora regente irá solicitar dois modelos de relatório, sendo livre a escolha do aluno: o relatório formal, escrito em língua portuguesa, ou, um relatório sinalizado, seguindo as normas elaboradas por ela, que deverá ser entregue junto com um resumo escrito, de 150 a 250 palavras, sobre o relatório.

O trabalho docente remoto no campo dos Estágios Supervisionados ganhou contornos mais complexos e configura-se em práticas que se converteram em laboratórios de experimentação. Porém as atividades acadêmicas remotas não se configuram em “educação a distância”.

Propor mudanças e formas diferentes de organizar o ensino é romper com as inúmeras negatividades e desafios de uma rotina de trabalho remoto. Entretanto, o fazer docente, principalmente no âmbito dos estágios supervisionados, é extremamente esvaziado sem a interação com os alunos, que precisam ser corresponsáveis no processo de ensino e aprendizagem.

## Considerações Finais

Do ponto de vista sanitário, social, educacional, político e econômico, o ano de 2020 marcou a história da humanidade advinda com a pandemia da Covid-19 que ocasionou, entre outras me-

didadas, a necessária suspensão do ensino presencial. Dessa forma, as vivências e interações, dos licenciandos surdos e ouvintes das disciplinas de estágio supervisionado, com alunos e profissionais da educação básica são remodeladas para o ambiente virtual.

Elencar os desafios e as possibilidades futuras das ações docentes do estágio supervisionado ressignifica práticas pedagógicas, sendo possibilidade de produção de novas reflexões e novos caminhos para o ensino remoto nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.396 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional - LDB**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, licenciatura, PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO** - Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50, Brasília, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, licenciatura, PARECER CNE/CES 09/2001 - HOMOLOGADO** - Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31, Brasília, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, licenciatura, PARECER CNE/CP 28/2001 – HOMOLOGADO** - Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31, Brasília, 2002.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010**. Define diretrizes gerais para a Educação Básica, Brasília, 2010.

BRASIL. *Projeto do curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa*. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 31 de maio de 2020

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

HALLWASS, L. C. L. **Relações entre interesses, interação social e aprendizagem na educação a Distância**. Estudo de casos no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas. 2010. 169 f. Dissertação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS, 2010.

MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. de. **A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua**

**relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores.** Florianópolis-SC: UFSC: Anais Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2012.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NUNES, S. da S.; SAIA, A. L.; SILVA, L. J.; MIMESSI, S. D'A. **Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?** *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP*. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015, p. 537-545

SANTOS, GABRIELLA CRISTINA DE FRANÇA SILVA; VIANA, Flávia Roldan. **E o ENEM como fica? Expectativas da educação de surdos em tempos da COVID-19 na e pós pandemia.** *Pesquisa e Ensino*, v. 2, p. 202131-202151, 2021.

SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da.; PANIAGO R. N. **Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação.** *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil*, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4365>. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SOUZA, E. M. de F. S.; MARTINS, A. M. G. S. **Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência.** *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil*, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7111/597>. Acesso em: 03 abr. 2015.

VIANA, F. R.; SILVA, I. S. A. F. **MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA: TEMPOS DE APRENDIZAGENS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LETRAS/LIBRAS.** *Afluente: Revista de Letras e Linguística*, v. 4, p. 77-89, 2019.

---

# Estágio Supervisionado no formato remoto: o *Google Meet* como alternativa para o ensino de Libras

*Lidiane Pereira da Silva*

*Jane Eva Leal Rosendo Silvestre da Silva*

*Renata Antunes Bezerra*

*Flávia Roldan Viana*

# 02

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar o uso do Google Meet como alternativa para o ensino da LIBRAS no formato remoto, a partir de experiências vivenciadas durante a regência do estágio supervisionado enquanto discentes do curso de Letras Libras, o qual foi realizado em uma instituição de atendimento educacional especializado da rede estadual de ensino de Natal/RN. O trabalho se fundamentará em um breve estudo bibliográfico em variados acervos que abordam a temática, tais como: Libâneo (2004), Pimenta e Lima (2008), Viana e Barreto (2014) e Antunes (2017). Portanto, desenvolver a regência no contexto da pandemia representou um desafio enorme para nossa prática docente, contudo, o estágio foi uma ótima oportunidade para desenvolvermos novas habilidades, considerando o contexto de ensino remoto. Entretanto, essa experiência reafirmou a importância da regência enquanto atividade indissociável entre teoria e prática, proporcionando um espaço de trocas e reflexões sobre a nossa futura prática docente.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Ensino Remoto, Libras.

## INTRODUÇÃO

No atual cenário de pandemia ao qual o Brasil – assim como toda população mundial – se encontra, em virtude da transmissão comunitária do Coronavírus (COVID-19), foram tomadas iniciativas e medidas para prevenir as pessoas da contaminação e conseqüentemente, diminuir o número de mortes. Nessa circunstância, os governos federal, estaduais e municipais uniram esforços e têm buscado adotar medidas de reparação social para que o impacto econômico e, nesse caso específico, educacional, possam ser minimizados diante dos evidentes atrasos nas aulas e no ano letivo, em decorrência do isolamento social causado pela pandemia.

Considerando esse contexto, as medidas de pactuação entre estados, municípios e governo federal, culminaram na publicação de decretos referentes à suspensão de aulas e atividades acadêmicas, e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343/MEC orientou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurasse a situação de pandemia da COVID -19. Logo após, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu atos normativos dispendo sobre organização de calendários letivos, atividades acadêmicas e de ensino para todos os níveis e modalidades da educação.

À vista dos inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, as instituições de ensino foram abruptamente levadas a formular alternativas viáveis para validação das atividades escolares, assim como o componente curricular de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, com o intuito de criar estratégias que considerassem as ações formativas do ensino remoto, capaz de atender as demandas que já faziam parte do currículo do curso, bem como propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

Levando em consideração o contexto escolar e a formação docente, se faz necessário pensar nessa formação como fator imprescindível para que o educador atue como mediador de diferentes textos, linguagens, gêneros nas diferentes áreas do conhecimento escolar e contextos de

aprendizagem. Nesse cenário, o estágio supervisionado se apresenta como importante processo para a formação docente, uma vez que oferece subsídios necessários para assimilar a teoria e a prática, o que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos gerais da escola (o aluno, os funcionários e toda rotina de uma instituição de ensino) ainda na condição de graduando.

Importante destacar, nesse sentido, como revelam Figueredo e Souza (2020) pesquisas feitas por (PIMENTA; LIMA, 2011; CARROLLO, 1997; GRANCO; GILBERTO, 2009; BARRETO; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2015; AROEIRA, PIMENTA, 2018; PICONEZ, 2012; SANTOS; COSTA; PEREIRA, 2018; GOMES, 2011; ARAÚJO; MARTINS, 2020; ARAÚJO, 2020 ; SOUSA, 2016) que reiteram a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas, uma vez que este componente curricular é essencial para formação de professores, e reconhecem que este possibilita a experiência de entrar em contato com elementos imprescindíveis para a construção da identidade profissional docente.

Nesse momento, a presença da práxis torna-se indispensável, uma vez que será a oportunidade de colocar todo o conhecimento construído em prática. Corroborando com esta afirmativa, Antunes (2007, p. 145) explica

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho (ANTUNES, 2007).

Nessa perspectiva, a sala de aula oferece ao estudante de graduação as experiências de sua futura vivência enquanto docente, as quais auxiliam no desenvolvimento de sua vida profissional, sendo esta uma maneira de colocar em prática as aprendizagens adquiridas durante seu percurso acadêmico. Corroborando com ideia de que as relações sociais no espaço escolar favorecem a formação do discente, Santos e Givani (2020, p. 07) explicam que este convívio “[...] vem a contribuir para a figuração do professor, retratando as exigências da profissão, as responsabilidades e dificuldades enfrentadas na prática.”

Frente a esses desafios que se apresentam, propomo-nos, neste artigo, analisar o uso do *Google Meet* como alternativa para o ensino de Libras no formato remoto, a partir das experiências vivenciadas no decorrer do estágio supervisionado enquanto discentes do curso de Letras Libras, realizado em uma instituição de atendimento educacional especializado da rede pública estadual do RN com ênfase no contexto da surdez. Temos como objetivo específico problematizar as condições de realização da regência no estágio supervisionado no formato remoto para o ensino de Libras.

## O CENÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A METODOLOGIA APLICADA

Esta pesquisa se desenvolveu de forma exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, de paradigma interpretativo e foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas pelos discentes enquanto regentes no desenvolvimento do Estágio Supervisionado de formação de professores (Libras) em uma instituição de atendimento educacional especializado da rede pública estadual do Rio Grande do Norte (RN), chamada Centro de Atendimento Às Pessoas Surdas – CAS/ Natal.

Antes de elaborar o planejamento, foram realizados três encontros com a professora regente da turma para estabelecer as diretrizes do planejamento a serem seguidas. Por isso a importância do planejamento elaborado diariamente de acordo com as necessidades dos alunos com atividades reflexivas e inovadoras para estimular os mesmos a criar o hábito de leitura, ação, reflexão e replanejamento quando necessário.

Importante ressaltar, nesse sentido, pesquisas feitas por Leontiev (1981), Libâneo (2004), Viana e Barreto (2014), que demonstram que a aprendizagem do aluno está estreitamente ligada à como o professor ensina. Nesse sentido, o planejamento das aulas é uma prática de ensino que requer do professor a previsão de ações, o estabelecimento de metas e os meios para alcançar o que foi planejado.

Para desenvolver o estágio de regência foram elaborados 10 planos de aula, sendo 2 horas de aula por dia, duas vezes por semana, totalizando 4 horas semanais. O referido curso possui carga horária de 40 horas, e foi ministrado em sua totalidade no formato remoto. O mesmo foi dividido em dois dias semanais: terças-feiras e quintas-feiras, das 14h às 16h, com exceção da necessidade de ampliação do horário nas duas últimas semanas de curso, ocorrendo nos mesmos dias, mas das 14h às 17h.

As aulas ocorreram de forma síncrona (comunicação em que a mensagem é recebida e imediatamente respondida) onde as discentes regentes e alunos se encontravam por meio de videoconferência pela plataforma *Google Meet* e de forma assíncrona (ocorre quando o emissor envia a mensagem, mas não necessariamente o receptor irá recebê-la imediatamente), onde o contato foi realizado através de um grupo criado no aplicativo *Whatsapp*, canal destinado para o compartilhamento de materiais didáticos, postagem de atividades, discussões, esclarecimento de dúvidas e retorno das tarefas propostas.

As aulas foram realizadas no período de 29 de setembro a 26 de novembro do corrente ano. Para isso, as aulas foram planejadas e desenvolvidas de acordo com cada plano de aula elaborado para esse período, considerando a necessidade formativa da turma e planejando com bastante atenção aulas interativas e atrativas, tendo em vista que o ensino de Libras demanda diversos momentos de prática, os quais exigiram mais engajamento dos alunos e das professoras regentes, uma vez que aquela seria a primeira experiência para ambas as partes com o ensino remoto.

A regência foi desenvolvida em uma turma de professoras da rede pública estadual de ensino da cidade de Natal/RN, que se matricularam no curso básico de Libras. Os encontros síncronos

foram acompanhados sob a supervisão da professora titular responsável pelo módulo básico do curso oferecido pela instituição de ensino na qual o estágio se realizou, com a finalidade de trabalhar um conteúdo conceitual, previamente acordado com a professora supervisora e planejado com o apoio da professora regente da disciplina de estágio.

## A REGÊNCIA

O estágio supervisionado é o momento em que os futuros professores são apresentados ao exercício pleno da docência, ou seja, o momento da regência, que pode ser entendida como a prática do estagiário em planejar e ministrar as aulas na instituição onde se realiza o estágio. Segundo Carvalho (2012, p. 66)

Um dos principais objetivos desse tipo de estágio é fazer com que nossos alunos aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica.

Essa prerrogativa, aplica-se, do mesmo modo, em contextos não presenciais, como é o caso do ensino online. No que diz respeito ao ensino remoto, podemos afirmar que apesar de ser uma experiência até então desconhecida, foi bastante satisfatória - o que possibilitou estabelecermos uma nova perspectiva em relação ao estágio e suas fases de execução, pois conseguimos desfrutar de momentos interativos e de grande aprendizado.

Pimenta e Lima (2008) corroboram com a afirmativa acima quando reconhecem que o estágio supervisionado oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. Nessa linha de reflexão, vale ressaltar que tanto o docente quanto o discente precisam estar atentos e abertos às novas experiências e formas de ensinar e aprender, pois este comportamento será crucial no processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro dia de contato com as cursistas se deu no dia 29 de setembro do presente ano. Fomos recepcionadas pela professora responsável pela turma e nossa então supervisora, professora supervisora. A mesma nos apresentou à turma e em seguida, exibiu o projeto de ensino remoto, ressaltando a importância da participação da turma para a formação docente, ou seja, a formação de futuras professoras. Importante destacar, nesse sentido, que esse primeiro contato por meio de uma conversa informal e descontraída onde todos se apresentam é primordial para todo o andamento do estágio.

Percebemos a partir daquele momento, um comprometido por parte de todos os membros envolvidos, uma vez que a turma se prontificou a participar ativamente das aulas - mesmo que de forma remota - sentimos que viveríamos momentos de experiências singulares, que até então, não faziam parte da nossa formação docente. Apesar dessa modalidade de estágio demandar maior engajamento e pesquisa no sentido de utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em um formato de ensino totalmente remoto - onde há certa escassez de registros de



experiências anteriores que pudessem subsidiar nossos planejamentos – este fato nos inclinou a pensar novas e diferentes formas de ensino atrelando o uso das TDIC.

A respeito do uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, encontramos respaldos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades referentes ao uso de forma crítica e responsável das TDIC, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens como destaca a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais da informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017).

No fragmento acima, fica claro que o uso da tecnologia deve ser feito de forma ética e responsável para que traga benefícios para a população em geral. Nesse sentido, vale ressaltar que ao incorporar as tecnologias digitais na educação, o docente deve atentar-se para sua aplicação não somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas também utilizá-las com esses alunos de modo que construam conhecimentos com e sobre as TDIC. Assim, é de extrema relevância que os discentes discutam sobre o uso das tecnologias digitais na sua futura prática docente.

Nossa primeira aula síncrona com a turma ocorreu no dia 06 de outubro de 2020. Começamos a ministrar as aulas apresentando alguns aspectos gerais e legais no contexto da surdez, tais como: história da educação de surdos, políticas inclusivas e documentos normativos que legitimaram a Língua de Sinais como a língua oficial da comunidade surda. Em seguida, apresentamos aspectos relacionados à gramática da Libras; configuração de mãos, alfabeto manual e saudações. A aula foi realizada de maneira expositiva através power point, sendo explicado de forma oral cada sinal apresentado durante a aula. Essa metodologia foi adotada pelo fato de algumas alunas sentirem um pouco de dificuldade em entender os sinais. Considerando que estávamos no módulo básico, reorganizamos o modo de sinalizar para que nenhuma aluna fosse prejudicada durante o processo de aprendizagem.

Para a segunda aula, replanejamos a maneira como apresentamos as imagens, visto que algumas alunas apresentaram certa dificuldade para identificá-las e fizemos uso de vídeos para obter um melhor retorno com relação ao entendimento e assimilação dos sinais por parte das alunas, e, conseqüentemente, o aprendizado. No que se refere à necessidade de replanejamento, o futuro docente deve compreender que esta ação faz parte de um processo dinâmico e contínuo, em que cada aspecto deve ser analisado e reprogramado quando houver necessidade.

Nesse sentido, convém advertir conforme Fortes et al. (2018) cita Júnior (2010) quando esclarece que a atuação docente “[...] não pode se reduzir a um trabalho individualista [...]. Pelo contrário, ele deve se inserir numa realidade dinâmica e colaborativa, na qual o diálogo constitua o

aspecto central do planejamento de ensino” (JÚNIOR, 2010, p. 584). Nessa perspectiva, o retorno das alunas referente ao material apresentado durante as aulas, foi fundamental para que nós pudessemos refletir sobre nossa prática e conseqüentemente, replanejarmos nossas metodologias para as próximas aulas.

Com relação a primeira aula assíncrona, propomos como atividade inicial, assistir um filme intitulado de “*O milagre de Anne Sullivan*” com o objetivo de conhecer um pouco mais a respeito da surdez e seu impacto social, bem como incentivar o interesse das cursistas sobre a importância aquisição da língua de sinais, tanto para as pessoas com surdez quanto para ouvintes que atuam com pessoas surdas. O retorno após a apreciação do filme foi excelente, as alunas compreenderam as dificuldades que uma pessoa com essa especificidade enfrenta quando não consegue se comunicar em sua língua.

Dando continuidade as aulas, seguimos de acordo com o planejado e criamos materiais para cada aula com base nas dificuldades percebidas durante as aulas anteriores, considerando as possíveis atividades correspondentes a cada aula ministrada e seus respectivos temas, sempre priorizando a prática de todos os sinais trabalhados. Nessa assertiva, “a riqueza do processo de planejamento está exatamente na oportunidade que ele cria para se proceder a uma revisão de todos os pressupostos e práticas até então adotadas” (RUSSO, 2016, p. 195).

Nesse sentido, percebemos que um dos aspectos mais interessantes da prática, é a interação entre professoras e alunas, como por exemplo, quando trabalhamos os sinais referentes à família e os cômodos da casa, solicitamos que apresentassem seus membros familiares para facilitar a assimilação dos sinais. Nesse momento, enquanto uma pessoa sinalizava, as demais alunas tentavam identificar quais eram os sinais que as colegas estavam fazendo. Esse momento foi bem significativo, pois ocorreu uma interação muito rica entre as participantes e pudemos conhecer um pouco mais sobre cada uma.

Com relação às atividades propostas nas aulas assíncronas, nós realizávamos as correções no início de cada aula síncrona da semana seguinte. Assim, com a prática percebíamos o quanto elas estavam treinando em suas horas livres e o quanto de aprendizado e fixação dos sinais as cursistas estavam haviam alcançado até aquele momento. Então, antes de iniciarmos qualquer conteúdo novo, fazíamos uma pequena revisão para sanar as possíveis dúvidas que por ventura ainda surgissem.

Para as aulas assíncronas disponibilizamos os slides trabalhados nas aulas síncronas, assim como os vídeos trabalhados nas aulas para que pudessem assistir e praticar sempre que fosse possível, visando a efetividade do conhecimento adquirido. Outro aspecto importante a destacar desse processo de assimilação dos sinais, foi possível através da estratégia de enviar vídeos com os sinais trabalhados em cada aula. Assim, as alunas poderiam assistir os vídeos quantas vezes desejassem.

Por fim, podemos afirmar que a regência contribuiu de maneira incisiva para a nossa formação docente e ainda nos apresentou diversas possibilidades de atuação, considerando o ato de

planejar e replanejarmos nossa prática sempre que necessário, tornando-se um hábito de constante ação, reflexão e avaliação, respeitando a maneira e o tempo que cada um tem para aprender e compreender os conteúdos estudados. Ou seja, o planejamento implica uma organização coletiva consciente que agregue experiências e produza novas sínteses na percepção sobre educação e escola, que possam representar avanços para cada um dos membros” (RUSSO, 2016, p.196).

Estar à frente de uma sala de aula, sendo a pessoa responsável por ministrar uma aula, se configura como um enorme desafio, no entanto, consideramos que este processo foi extremamente valioso para a nossa formação, uma vez que nos trouxe vários desafios diferentes, mas que contribuiu para adquirirmos alguma experiência no sentido de conduzir uma sala aula, o que nos fez entender que em alguns momentos será necessário realizar adaptações e mudanças durante o percurso de ensino e aprendizagem e que isso faz parte da ação docente.

## **DESAFIOS DO ENSINO REMOTO**

A regência durante o estágio supervisionado é um cenário discursivo de trocas interativas e, no contexto virtual, envolve atividades, síncronas e assíncronas visando a produção do conhecimento escolar. Nesse contexto, o ensino remoto reiterou a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares.

No contexto da pandemia, os desafios do estágio remoto são várias, mas dentre eles, os que marcaram de forma incisiva nossa experiência enquanto regentes foram os aspectos relacionados à falta de material didático disponível, levando em consideração a variação linguística da Libras, bem como, existe uma dificuldade de encontrar imagens com sinais relativos a nossa cidade e região. Para superar essa dificuldade buscamos diversas estratégias e adoramos uma metodologia de produção de imagens e vídeos de acordo com a temática abordada nas aulas.

Outro aspecto a ser considerado foi a qualidade da internet em tempos de pandemia, enfrentamos uma insistente instabilidade na conexão durante as aulas, o que de certa forma, prejudicou o andamento das aulas em algum momento. Essa dificuldade ocorre devido à grande demanda de pessoas que estão utilizando a internet para realizar suas atividades que até então se davam em ambientes físicos, tanto aulas como trabalhos foram transferidos para o sistema remoto, home office. Entretanto, reconhecemos a necessidade que a sociedade tem de se manter conectada e buscamos, na medida do possível, amenizar esta adversidade.

Nesse sentido, a internet vem se mostrando cada dia mais essencial na sociedade, e durante a pandemia não podia ser diferente, pois graças a ela muitas coisas não precisaram parar, minimizando assim alguns dos devastadores efeitos causados pela COVID-19. Contudo, existem inúmeras barreiras acerca do uso da internet, no sentido de que existem muitos percalços, sendo um deles, a ausência da internet. Seguindo esse contexto, a solução foi a produção de vídeos para que as cursistas não fossem prejudicadas.

Com relação às plataformas digitais, podemos declarar que todas são consideradas novas

quando nos referimos a utilizá-las para dar aulas remotas. Elencamos, também como desafio, a dificuldade de muitas alunas em utilizar as plataformas digitais e os aplicativos, bem como a oscilação ou mesmo falta da internet na residência de algumas delas. Esses são alguns dos inúmeros fatores que acarretam prejuízos quando falamos em educação no formato remoto de qualidade.

Em alguns momentos tivemos que fazer explicações acerca da própria plataforma do *Google Meet*, no sentido de esclarecer o que ele oferece fazer uso dessa plataforma, para que assim, pudéssemos dar andamento às aulas. Nesse sentido, a interação presencial na construção do conhecimento é importante principalmente na aprendizagem da Libras que é uma língua visual-espacial, mesmo com o uso das câmeras, a velocidade na realização do sinal sempre muda, isso sem contar com o fato da qualidade da internet, que em diversas ocasiões, paralisa a imagem, enfim, são vários fatores que nos fazem adequar e adaptar cada aula para que o aproveitamento seja melhor.

## **O GOOGLE MEET COMO ALTERNATIVA POSSÍVEL PARA O ENSINO DE LIBRAS**

As aulas foram desenvolvidas através da plataforma *Google Meet* que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela empresa multinacional *Google*. Essa ferramenta vem sendo bastante utilizada durante o isolamento físico que estamos vivenciando por causa da pandemia da COVID -19. Dessa forma, o *Google Meet* foi escolhido por permitir que as aulas ocorressem de forma interativa e versátil, podendo ser acessadas através de computadores, tablets, ipads e celulares.

Para ter acesso livre à plataforma, basta que os usuários tenham e-mail – o que não foi problema, já que praticamente toda a população possui um endereço eletrônico. Entretanto, observamos algumas dificuldades com relação ao acesso das alunas, tendo em vista que nem todas possuíam os conhecimentos necessários a respeito das tecnologias, necessitando, portanto, de formação adequada para o uso do *Meet* durante o desenvolvimento das aulas.

No caso da pandemia, Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352) contextualizam esse panorama da seguinte forma:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. [...]. (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020, p. 352)

Nesse contexto de problematizações, buscamos, primeiramente - após a escolha do *Google Meet* - compreender de forma mais detalhada o funcionamento desta plataforma para quando chegasse o momento da regência não termos maiores dificuldades e pudéssemos orientar as alunas. Apesar dos esforços, percebeu-se que alguns não dominavam o uso das tecnologias da informação e comunicação, mesmo que o cenário atual demande urgência desse saber. Entretanto,

conseguimos direcioná-las até serem capazes de entrar e sair da reunião de forma autônoma e satisfatória.

Contudo, podemos afirmar que apesar da euforia do primeiro momento em utilizar as plataformas digitais, as aulas foram bastante dinâmicas e divertidas, pois o aplicativo facilita o uso de vídeos, jogos e imagens. Esse uso de imagem atrelado ao conteúdo ajuda na assimilação, tornando a aprendizagem mais significativa. Além de disponibilizar as videoaulas, enviamos atividades via grupo de *Whatsapp* em formato de PDF ou vídeo, com tarefas referentes aos conteúdos ministrados durante as aulas síncronas. Com isso, foi possível explicar o conteúdo com o auxílio de vídeos, áudios e imagens e as alunas retomam as atividades como forma de assimilação e prática dos sinais.

Considerando que a Libras é uma língua visual espacial e ensinar esta através de uma plataforma demanda que esta ferramenta disponha de alguns recursos importantes e de fácil acesso, podemos confirmar, nesse contexto, que o *Meet* atende essa primeira necessidade, tendo em vista que alguns recursos mais avançados fazem parte de pacotes não gratuitos, e que por isso, não pudemos utilizá-lo em sua totalidade – que não prejudicou o andamento das aulas. Apesar disso, é importante destacar os pontos positivos dessa plataforma, tais como; as câmeras que são essenciais para interação e apresentação dos conteúdos trabalhados durante as aulas; o fácil manuseio do microfone e compartilhamento de tela que foram fundamentais para o andamento das aulas, e, por fim, a possibilidade de acessar esse recurso de forma gratuita e por tempo indeterminado.

O ensino da língua de sinais se dá preferencialmente de forma presencial pela peculiaridade de ser uma língua visual espacial, o que não significa que não seja possível ensinar e aprender Libras através de uma plataforma como o *Google Meet*, a nossa experiência de estágio mostra que é possível, desde que as aulas sejam planejadas especificamente para plataforma, bem como aos alunos.

Em síntese, os desafios foram vários ao longo da regência, apesar disso, ao chegarmos ao final das aulas, percebemos uma evolução significativa das alunas, as quais demonstraram-se mais fluentes e desinibidas quando comparadas ao início do curso, produzindo vídeos em Libras a partir do que haviam aprendido. Enfim, podemos afirmar que a experiência com a plataforma foi bastante satisfatória e atendeu nossas necessidades e expectativas. Essa experiência conduz novos caminhos e possibilidades para o estágio supervisionado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar aos alunos do curso licenciatura em Letras Libras, experiências em sua área específica, por meio do desenvolvimento de atividades em instituições de ensino. Nesse sentido, podemos compreender a regência como uma atividade baseada na indissociabilidade entre teoria e prática, uma vez que possibilita que futuros professores desenvolvam uma atitude reflexiva e investigativa da sua práxis.

Enquanto discentes, fomos inclinadas a nos reinventarmos para garantir o direito à educação e a continuidade de nossa formação nesse contexto de pandemia da COVID-19. À vista disso, se fez necessário nos apropriarmos e alinharmos o uso das TDIC com práticas pedagógicas viáveis para o contexto do ensino remoto. Esse ajustamento revelou-se como recurso imprescindível para essa nova realidade, não somente por dinamizar o processo de aprendizagem, como também por estimular a reflexão e criatividade dos sujeitos envolvidos, despertando a atenção para as novas formas de pensar, refletir e agir.

Desenvolver a regência no contexto do ensino remoto representou um desafio enorme para nossa prática docente, uma vez que aguardávamos o momento do estágio de regência com certa ansiedade, pois este seria o período que estaríamos de fato à frente de uma sala de aula interagindo e colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante nossa formação. Entretanto, no contexto que estamos vivenciando, a aula em espaço físico de sala de aula não se aplica, demandando novos modos de atuar e interagir.

Dada a diversidade das alunas, constatamos que o ensino não poderia se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda, muito menos intervir da mesma forma, pelo contrário, foi preciso diversificar os tipos de metodologias e estratégias; fazer perguntas ou apresentar atividades que demandam diferentes níveis de raciocínio e realização; estimulando constantemente o progresso das alunas de diferentes formas.

Contudo, o estágio foi uma ótima oportunidade para que nós, professoras em formação, pudéssemos desenvolver habilidades até então conhecidas apenas no campo teórico e até mesmo nunca vivenciadas no que se refere ao contexto de pandemia. Importante destacar, nesse sentido, o uso de ferramentas digitais como fator fundamental para o desenvolvimento das aulas, neste caso específico, o uso do *Google Meet*, que possibilitou uma experiência exitosa cheia de surpresas e conhecimentos, e que, nos permitiu conduzir o aprendizado de uma turma de alunas de forma satisfatória.

Por fim, esta experiência proporcionada pelo estágio, ampliou o significado da formação docente e proporcionou subsídios para uma atuação inovadora e transformadora, assim como reiterou a importância da formação continuada e constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais e da reflexão da própria prática. Podemos afirmar que essa experiência contribuiu de forma contundente para o nosso crescimento profissional e pessoal, pois nos permitiu conhecer a realidade do nosso futuro campo de atuação e as várias facetas que a educação apresenta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.** Disponível em: Acesso em: 18 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de

abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/>. Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

DE FIGUEIREDO SOUZA, Ester Maria; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares et al. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 2, p. 315-324, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**, v. 7, 2004.

VIANA, F. R; BARRETO, M. C. **O ensino de matemática para alunos com surdez: Desafios docentes, Aprendizagens discentes.** Curitiba, PR: Editora CRV, 2014.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de matemática. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 131-149, 2015.

---

**Ensino remoto e seus desafios:  
relato de experiência do estágio  
docente com alunos do nível  
básico do CAS Natal**

*Maria das Vitórias de Araújo  
Louise Alane Martins Barbosa Correia  
Maxwel Alves Silva*

**03**



**Resumo:** Diante do atual cenário de pandemia de Covid-19, Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras) do Curso de Letras - Libras/ Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi adaptado para o modelo de ensino remoto. Este texto relata as experiências vivenciadas no período de regência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores realizada com os alunos do Curso de Libras Básico 1, ofertado pelo Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS Natal. O relato destaca a necessidade de formação continuada nas tecnologias da informação e comunicação para os futuros e atuais docentes, e, também, que estas tecnologias sejam acessíveis para o ensino de uma língua não oral. Embasam as reflexões: Gesser (2010), sobre a abordagem comunicativa no ensino de Libras como L2, Kenski (2003), sobre o uso das tecnologias e a Base Nacional Curricular Comum. Como resultado destaca tanto a importância da parceria entre o CAS e a UFRN que possibilitou a continuidade da oferta do Curso de Libras Básico 1 em modelo remoto a partir da atuação dos alunos de Estágio Supervisionado III; quanto à necessidade de adequação das plataformas digitais ao ensino remoto de língua visual-motora, a exemplo da Libras.

**Palavras-chave:** Estágio docente, Libras, Ensino remoto, Abordagem comunicativa.

## INTRODUÇÃO

Este relato se deu a partir dos questionamentos surgidos em meio à vivência da prática de ensino na disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras) do Curso de Letras - Libras/ Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Devido à pandemia do novo coronavírus, foi preciso pensar em novas estratégias de ensino-aprendizagem na modalidade remota, onde todas as interações devem acontecer por meio de ferramentas tecnológicas as quais um grande número de professores e alunos não estavam acostumados a usar, sobretudo no contexto de língua não-oral.

Fato é que o uso das tecnologias não deveria ser um problema já que estamos na chamada era digital e desde muito tempo os autores nos alertam da importância do uso das tecnologias na educação e de caminhar em consonância com seus avanços. De acordo com Kenski (2003, p.22)

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2003, p. 22)

Também os documentos da educação já preconizavam seu uso como algo necessário na sociedade contemporânea. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em suas diretrizes para o ensino médio, afirma que

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro. (BNCC,2019, p. 473).

Contudo, antes do contexto da atual Pandemia da COVID-19, poucos profissionais haviam incorporado as TDIC às suas práticas de ensino. Isso se explica pelo pouco domínio da tecnologia por parte dos professores, pela precariedade ou inexistência da infraestrutura que possibilita seu uso nas escolas - sobretudo públicas - e, também, pela conotação majoritária de entretenimento dada ao uso da tecnologia, seja dos hardwares ou softwares - como jogos e aplicativos no geral. Mas, com o contexto da Pandemia, o uso da tecnologia na educação foi ampliado, sendo incorporado massivamente para o ensino remoto.

Não sendo diferente para os alunos, professores em formação, na disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras) que tiveram, além do desafio da docência em si, a experiência de regência mediada por tecnologia, através do ensino remoto. Através dessa experiência, foi possível entender que faz parte do ser docente, a atualização e a reinvenção constantes. Lidar com essas adversidades no início do nosso fazer docente revelou quão desafiador e enriquecedor foi o estágio.

A dúvida que surgiu no início de nossa prática, e que norteia o presente relato, foi: como proporcionar aos nossos alunos, em meio a tantas dificuldades, uma aprendizagem eficaz e significativa? O primeiro passo foi a escolha das ferramentas que seriam utilizadas para ministrar as aulas.

Diante das possibilidades de ferramentas disponíveis para esse modelo de aulas, escolhemos ferramentas gratuitas da *Google*, como o *Google Meet*, o *Google Classroom* e as demais ferramentas que se conectam a este Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Optamos por utilizá-las porque são gratuitas, bastante intuitivas e muitos profissionais da área da educação já estavam utilizando-as em aulas, uma vez que, muitas secretarias estaduais de educação fecharam parceria com esta empresa para utilizar suas ferramentas neste cenário de pandemia.

Associada a questão das ferramentas que possam garantir a continuidade das aulas, e em nosso caso, a de experienciar inicialmente a prática docente na nossa futura área de atuação, estão as questões que envolvem o objetivo de fazer com que os alunos consigam aprender e adquirir os conhecimentos linguísticos ministrados. Quanto a isso, cabe salientar que não se trata apenas de questões objetivas no que concerne a competência linguística, mas sim em questões subjetivas e afetivas relacionadas a sua vida e vivências que podem influenciar em sua aprendizagem.

Pensando em estratégias que levassem em conta tanto as questões objetivas quanto subjetivas na relação dos processos de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como segunda língua, para ouvintes, vemos na abordagem comunicativa a melhor alternativa me-

todológica, que trabalha sobre o método do enfoque comunicativo. Sobre ela comentaremos um pouco mais na parte dos métodos e metodologias.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para ministração das aulas nesse modo remoto, devido ao contexto de Covid-19 como relatado anteriormente, adotamos a plataforma *Meet* para os encontros síncrono, *Youtube* e a plataforma *Google* sala de aula pelas quais disponibilizamos materiais de apoio e realizamos atividades de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos alunos diante dos conteúdos explanados para os momentos assíncronos. Além desses, também usamos o *WhatsApp* para comunicação com o grupo, tirar dúvidas e interação.

Levando em consideração que o público alvo se trata de alunos ouvintes que têm a língua portuguesa como sua língua materna, o ensino da Libras para eles é caracterizado como o ensino de L2. Logo, analisando a literatura do ensino de Libras como L2, nos deparamos com Gesser (2010) que postula que o ensino deve ser pautado na abordagem comunicativa para poder gerar uma aprendizagem e aquisição eficiente.

Assim, tendo em conta os conteúdos do curso presencial da instituição que deveriam ser seguidos, montamos o programa do nosso curso, pensando sobretudo, em situações comunicativas iniciais na língua, e partindo delas, organizamos os conteúdos lexicais e gramaticais necessários para suprir cada situação comunicativa.

Algumas das situações foram: iniciar uma conversa com alguém que não conhece, cumprimentando-a e perguntando e/ou respondendo nome e sinal; informar para alguém seu e-mail e endereço de redes sociais; perguntando sobre alguém que não conhece que está vendo ou nunca viu; perguntar a alguém sobre idade e dia do aniversário idade, e falar sobre datas comemorativas que gosta e/ou são importantes; perguntar/responder sobre a família: Quantidade de pessoas; quem são; estado civil; quem nasceu primeiro ou depois. perguntar/responder sobre a casa que mora e quem mora também; discutir qual animal pode criar em casa e qual não; perguntar/falar sobre o ambiente onde estuda/trabalha e seus principais profissionais; perguntar/falar o dia e horário das aulas, assim como sua duração.

Fomos, então, organizando e distribuindo os conteúdos lexicais e gramaticais, em consonância com a situação de comunicação e empregando técnicas em acordo com a abordagem comunicativa. Durante os encontros síncronos, ainda que muitas vezes utilizássemos métodos de abordagens mais tradicionais como o ditado de palavras e o ensino de sinais por sinal, sempre buscamos apoiá-los dentro do contexto e da situação comunicativa que exigia a aprendizagem daquele léxico.

Em relação ao material de apoio utilizado nas aulas, alguns buscamos na internet e outros nós mesmo criamos em conformidade ao objetivo da aula, sua temática e situação comunicativa. Produzimos vídeos tanto para uso no encontro síncrono, para trabalhar a percepção e interpreta-

ção nas línguas de sinais, como no assíncrono, em atividades de fixação e verificação de conhecimento. Em sua maior parte, estas atividades assíncronas eram dispostas em um formulário, cujas respostas eram objetivas (em sua maioria) ou subjetivas. Ao final, sempre propúnhamos uma atividade de expressão em acordo com a temática estudada, sempre relacionada ao contexto do aluno, para ser algo mais fácil, porque ele conhece, e também mais significativo. Geralmente pedíamos para que gravassem um vídeo para publicar no grupo do *WhatsApp*, pedindo que os demais dissessem o que o outro estava falando, ou ainda isso era feito nos momentos de interação no *Meet*.

O resultados dessas atividades, tanto as pontuações geradas nos formulários (que variavam de 0 a 100 pontos a partir da soma de suas questões, com parâmetro de um bom resultado ser  $\geq 60$ ), como o rendimento dos alunos durante as atividades de compreensão e expressão em contexto das interações comunicativas (que na abordagem comunicativa levam em conta o entender e fazer-se ser compreendido, resultando no êxito da comunicação) nos serviu de diretriz para verificar se o nosso fazer docente conseguiu alcançar os objetivos propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o que Gesser (2010) preconiza por aprendizagem dentro da abordagem comunicativa, podemos dizer assim que houve o aprendizado.

Na perspectiva dessa abordagem

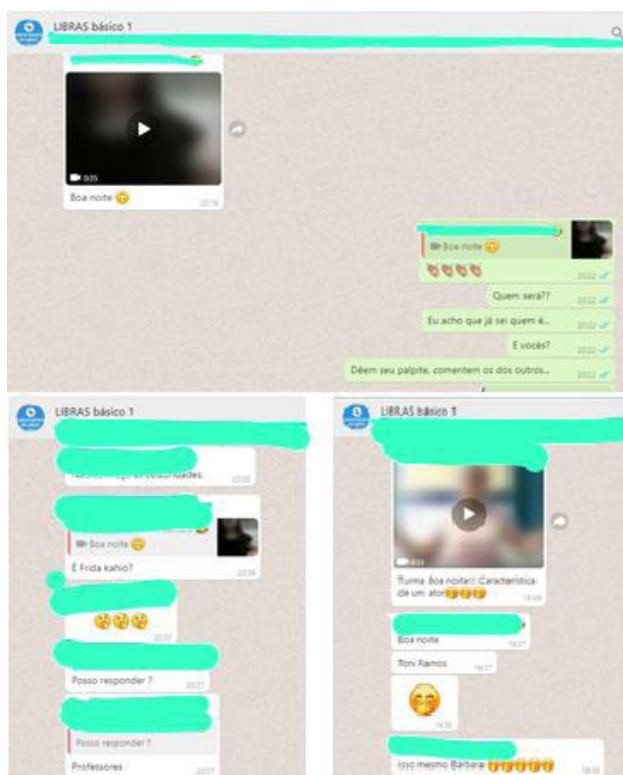
[...] a língua(gem) é concebida com um instrumento de comunicação e interação social. Os indivíduos são partícipes na construção discursiva, e de maneira sempre negociada buscam a compreensão mútua que vai além da simples decodificação linguística. Aspectos psicológicos, sociais e culturais moldam também a comunicação verbal da língua de que fazem uso, e neste sentido, tais aspectos compoariam o contexto de significados na interação” (GESSER, 2010, p. 07).

Já o ensinar a língua, segundo a autora, é visto como algo que garante a promoção do “desenvolvimento da competência comunicativa (e linguística) sempre partindo da promoção de vivências do uso real e significativo da língua alvo a partir da construção de novos significados na e através da interação com o outro”. Por fim, o significado de aprender línguas é “saber interpretar e produzir mensagens dentro de situações e contextos particulares. Entra aí a compreensão do aluno em saber também negociar significados entre e com os seus interlocutores”.

Segundo a autora, o “aprender é feito de forma não monitorada. O envolvimento do aprendiz em situações reais e significativas são construídas na interação com outros aprendizes e com o professor. O aprender é dinâmico e ocorre do professor ao aluno, do aluno ao professor, do aluno ao aluno.”

Constatamos, a partir das observações das aulas, que em relação ao desenvolvimento, compreensão e expressão dos alunos em relação ao conteúdo proposto foram bons. Vimos que eles conseguiam entender os vídeos apresentados e através das interações durante as aulas e no

grupo do WhatsApp, todos conseguiram se fazer entender e compreender o que outro sinalizava (FIGURA 1).

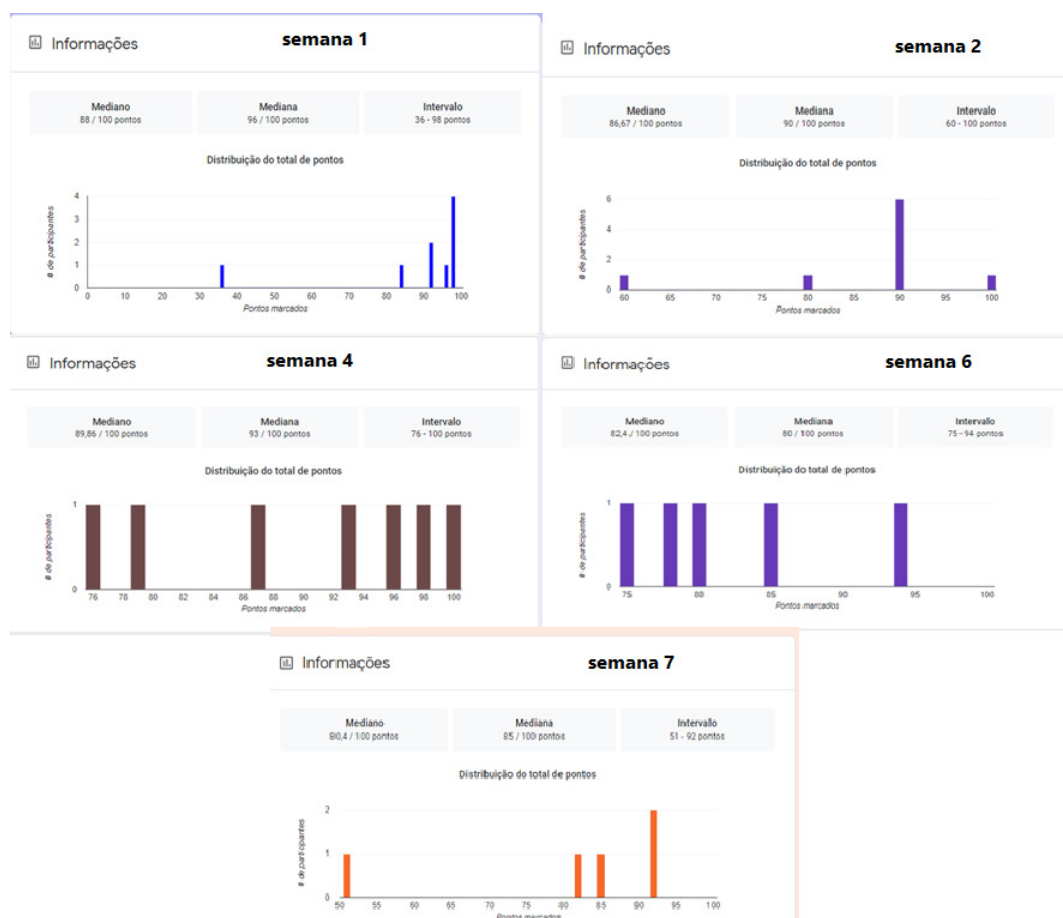


**Figura 1** – Print do grupo do *WhatsApp* que demonstra a compreensão em relação à expressão de outros alunos em línguas de sinais. (Fonte: Arquivo pessoal)

Também pudemos obter um resultado satisfatório em relação à compreensão e interpretação dos textos sinalizados nas atividades dos formulários. Por meio das pontuações obtidas pelos alunos, e tendo como parâmetros de um bom resultado ser  $\geq 60$  pontos (geralmente a média do meio acadêmico), aplicamos formulário com pontuação durante 5 semanas, em 3 delas obtivemos 100% de alcance, sendo as semanas 2, 4 e 6. Já na semana 1, 88,89% superaram a média  $\geq 60$  tendo apenas um participante ficou com a pontuação inferior a isso. E por fim, na semana 7, também apenas 1 participante tirou abaixo desse valor. Os demais pontuaram acima de 80 (TABELA 1) (FIGURA 2).

Semana 1		Semana 2		Semana 4		Semana 6		Semana 7	
Quant. alunos	pontos	Quant. alunos	pontos	Quant. alunos	pontos	Quant. alunos	pontos	Quant. alunos	pontos
4	100	1	100	1	100	1	94	2	92
1	96	6	90	1	98	1	85	1	85
2	90	1	80	1	96	1	80	1	82
1	84	1	60	1	93	1	78	1	51
1	36			1	87	1	75		
				1	79				
				1	76				

**Tabela 1** – relação da quantidade de alunos e pontuação tiradas nos formulários aplicados nas cinco semanas



**Figura 2** – Print dos gráficos gerados pelos formulários demonstrando os pontos tirados pelos alunos nas atividades de verificação da aprendizagem, envolvendo compreensão de textos sinalizados

Entretanto verificamos uma baixa na participação dos alunos, algo que pode ter ocorrido por questões que vão além das ferramentas e métodos utilizados. Inicialmente, o grupo seria de quinze participantes, mas apenas dez pessoas participaram efetivamente dos encontros. Os cinco não se pronunciaram, ou justificaram a desistência. No encontro virtual, geralmente participavam às dez. Entretanto, uma delas não acessava a plataforma e por conseguinte, não respondia os formulários, por não conseguir entrar e manusear a ferramenta, mesmo após a orientação de como fazê-lo. Para este aluno, passamos a disponibilizar o material da plataforma pelo *WhatsApp*, que era a plataforma que ele conseguia utilizar.

Notamos ainda uma diminuição das respostas dos formulários. Nas semanas 1 e 2, nove responderam; na 4, foram sete e, nas semanas 6 e 7 apenas cinco. Algo que, segundo relatos, envolviam questões subjetivas agravadas pelo período de crise, pandemia, período eleitoral, questões laborais, e sobrecarga de outras atividades no final do ano e semestre letivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de nossa experiência no Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras) identificamos problemáticas de desestímulo pelo período de grandes adversidades que enfrentamos, dificuldade de manuseio das novas tecnologias, percebemos que assim como em diversos outros aspectos e espaços sociais, falta acessibilidade em de-

terminadas ferramentas educacionais que precisam ser adequadas pelos seus desenvolvedores.

Verificamos que o *Google Meet*, assim como outras ferramentas de videoconferência, prioriza apresentar na tela as pessoas que estão falando ou realizando algum ruído no momento, um empecilho para as línguas não orais, como a Libras.

No nosso contexto de usuários e educadores que trabalham com a língua de sinais, percebemos que muitas das ferramentas existentes possuem limitações que acabam por dificultar esse processo de ensino, comunicação e interação que elas poderiam propiciar.

Portanto, deixamos registrado nossa crítica, as empresas e desenvolvedores de softwares que pensam seu produto dinamizado pelo som. É preciso atualização dessas ferramentas de maneira a abarcar as diversidades e especificidades do máximo de públicos possíveis, de forma a garantir a acessibilidade aos que necessitam dela para aprender com qualidade.

Além dessa dificuldade com a plataforma, percebemos significativa carência de materiais autênticos em Libras possíveis de se utilizar, e a quase inexistência de produções locais e regionais disponíveis nas redes que possibilitem divulgação e propagação dos sinais usados no RN. Sem a disponibilidade de produções autênticas, isso dificulta seguir os preceitos da abordagem comunicativa de línguas no que concerne ao material ideal a ser utilizado nas aulas, conforme explicita Leffa (2018).

Portanto, acreditamos que essas dificuldades nos despertaram para problemáticas que vão além do fazer docente e precisam ser sanadas, outras lutas para garantir a acessibilidade em termos tecnológicos e medidas por partes de seus usuários que auxiliem um ensino mais eficaz e significativo, que conseqüentemente culminará não apenas na divulgação da língua e cultura surda que está atrelada a ela, mas também sua propagação e aquisição por parte daqueles que se interessam em aprendê-la para poder se comunicar com os surdos, quebrando as barreiras comunicativas e promovendo a inclusão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. As tecnologias digitais e a computação. P. 475. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

GESSER, A. **Metodologia de ensino em libras como L2**. Disciplina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC, Florianópolis, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papyrus, 2003. p. 22 Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Tecnologias\\_e\\_ensino\\_presencial\\_e\\_a\\_dist.html?id=WHeADwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books/about/Tecnologias_e_ensino_presencial_e_a_dist.html?id=WHeADwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I. VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf)

